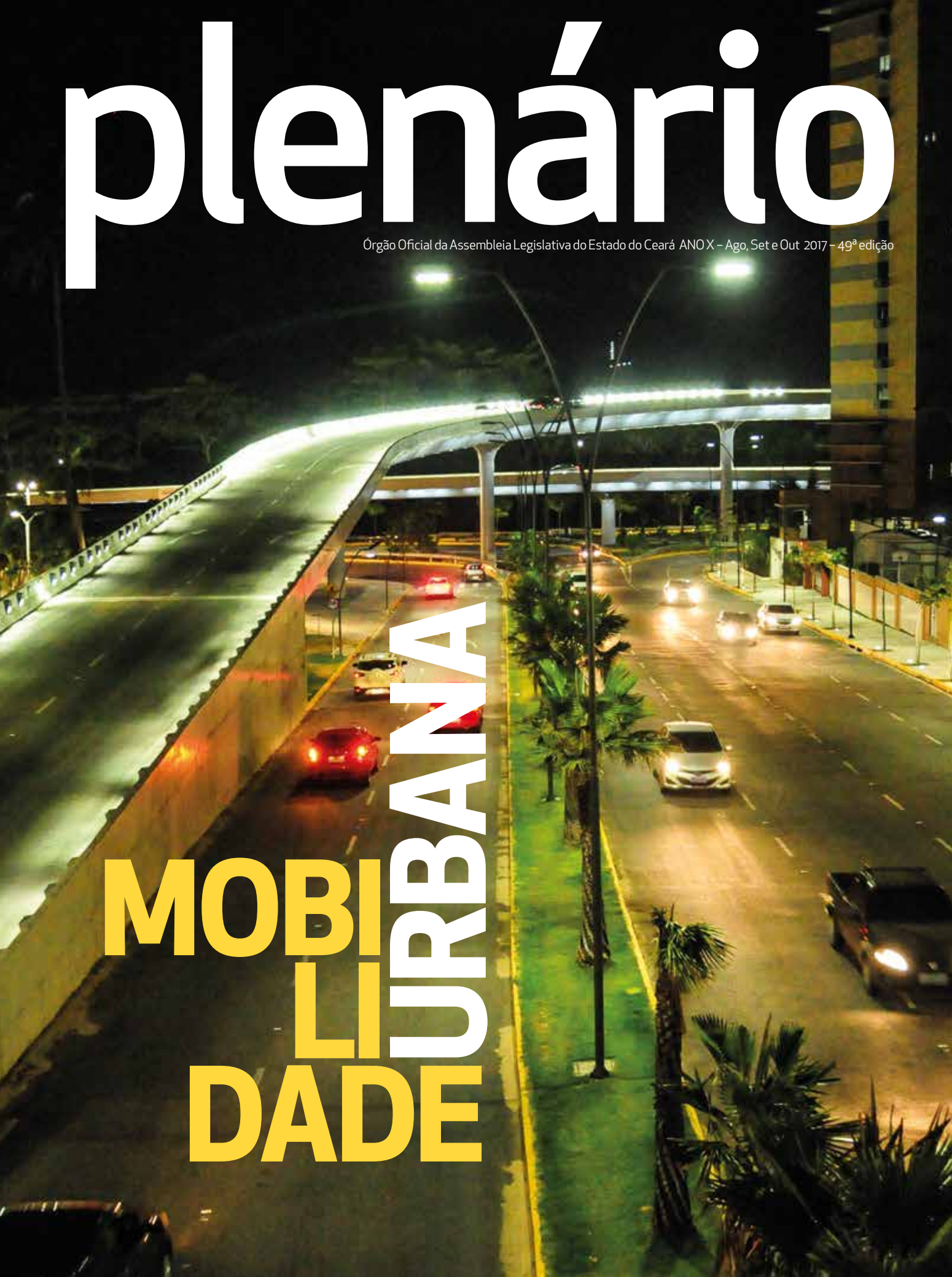


plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANOX – Ago, Set e Out 2017 – 49ª edição



MOBI
LI
DADE
URBANA

UM TRÂNSITO QUE FLUI

Chegamos a mais uma edição da Plenário. E abrimos essa edição com uma boa notícia para o fortalezense: nossa Capital é hoje a cidade com melhor mobilidade urbana no Nordeste. Em termos nacionais, saímos da 10ª para a 6ª posição. Isso é resultado das inúmeras obras que vêm sendo feitas, sejam de abertura de túneis e viadutos ou de implantação de corredores exclusivos para ônibus, de ciclovias, faixas para pedestres e sistemas integrados entre bicicletas e ônibus - e posteriormente metrô.

Também comemoramos o fato de o Ceará ser o primeiro Estado da região a realizar a atualização dos limites dos seus 184 municípios, inclusive tendo como resultado final desse trabalho a elaboração de um Atlas de Divisas. Outros aplausos merecidos vão para a Regulamentação do Parque do Cocó. Agora, os 1.571 hectares do parque passam a ser oficialmente reconhecidos como patrimônio socioambiental de Fortaleza. Desse bloco de mudanças, abrimos espaço para uma matéria do que muda para o trabalhador, a partir de novembro, com a reestruturação das Leis do Trabalho.

Esta edição também vai falar de esperança. Contamos a história de três brasileiros que tiveram uma nova chance de vida com a realização de transplantes de órgãos. Mostramos que, há vinte anos fazendo esse trabalho, a equipe do Hospital do Coração, em Messejana, merece aplausos. Lembramos ainda que em

2016, o Ceará foi o terceiro Estado com maior número de transplantes realizados no Brasil. Esperança também é o mote da matéria sobre os jovens Agrinhos. O projeto, presente em um de cada quatro municípios do Estado, capacita crianças a partir dos sete anos para uma melhor convivência com o semiárido.

No nosso resgate vamos ao Palácio do Bispo, sede da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Contamos um pouco da história da construção, a preocupação em manter suas linhas arquitetônicas e toda a beleza exuberante de seus jardins. Voltamos no tempo para recordar os 70 anos da Constituição Estadual de 1947, mostrando seus principais personagens e as mudanças que ocorreram a partir de sua promulgação.

A edição trata ainda de um tema polêmico: a venda de bebidas nos estádios. Vários deputados posicionaram-se sobre a questão. Para finalizar, viajamos no mês de outubro pela história, passando pelo final trágico do Arraial de Canudos, a execução de Maria Antonieta, a extinção dos Templários e o surgimento de uma figura única da mística cinematográfica: o agente 007. Despedimo-nos dos leitores com um belíssimo clique da nossa Ponte Metálica, feito pela repórter fotográfica Bia Medeiros, onde, todas as tardes, sol e mar propiciam um espetáculo de cores.

Boa leitura!

Ilo Santiago Jr

Coordenador de Comunicação

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br



TV Assembleia Digital. Mais qualidade para você.

A TV Assembleia entrou definitivamente na era digital e, com isso, o nosso canal na TV aberta mudou. Agora, você vai assistir à nossa programação pelos canais 31.1 ou 61.3, com muito mais qualidade de som e imagem. E se você é assinante da TV a cabo Multiplay, continuará recebendo o nosso conteúdo pelo canal 30. Sintonize agora nos novos canais e continue ligado na nossa programação, que leva a Assembleia para mais perto de você. TV Assembleia, a TV do nosso povo.





Regatas | ddp

Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE. Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 49ª edição
Ago, Set e Out 2017

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ilo Santiago Jr

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopes

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Remir Freire

Rita Damasceno

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior

Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha, Bia Medeiros e

shutterstock.com

FOTO CAPA

Marcos Moura

IMPRESSÃO

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares



14



30

JUNIOR PIO



36

JUNIOR PIO



46

MARCOS MOURA

6 MOBILIDADE URBANA | MELHORIAS

14 MEIO AMBIENTE | PARQUE DO COCÓ

22 LIMITES | ATLAS DE DIVISAS

26 CLT | MUDANÇAS

30 TRANSPLANTES | HOSPITAL DE MESSEJANA

36 SEMIÁRIDO | PROGRAMA AGRINHO

42 RESPONSABILIDADE SOCIAL | EMAÚS

46 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | PAÇO MUNICIPAL

50 CONSITUIÇÃO DE 47 | LIVRO MARCA OS 70 ANOS

52 PROJETO EM MOVIMENTO | PERCURSOS URBANOS

56 O MÊS NA HISTÓRIA | OUTUBRO

58 FLAGRANTES | COTIDIANO

PARA DESATAR O NÓ

Priorizar o transporte público e incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte, com melhorias em sua infraestrutura viária, essa foi a estratégia escolhida por Fortaleza para desafogar o trânsito e garantir mais segurança e qualidade de vida aos moradores da cidade

Texto: Narla Lopes

De casa para o trabalho, da escola para o shopping, da faculdade para o cinema. A escolha do melhor caminho para fugir dos congestionamentos é sempre um desafio nas grandes metrópoles. Vias inteiras tomadas por carros, até onde a vista alcança. Para evitar o colapso, os especialistas são enfáticos: só revertendo a lógica das ruas – mais transporte público e não motorizado, menos automóveis entupindo as ruas e avenidas brasileiras. E é nessa direção que Fortaleza caminha.

O projeto, que está mudando a história da mobilidade na capital cearense, já começa a ganhar destaque nacional. Em 2017, Fortaleza subiu quatro posições no ranking Connected Smart Cities, da Urban Systems.

A empresa de consultoria avaliou mais de 500 municípios brasileiros para formar o ranking com as 50 melhores cidades em mobilidade urbana do País. Nesse quesito, a Capital saiu da 10ª posição, em 2016, para a 6ª neste ano. O ranking é liderado por São Paulo (1º), Brasília (2º), Rio de Janeiro (3º), Curitiba (4º) e Belo Horizonte (5º). Ou seja, somos a primeira em mobilidade de toda a Região Nordeste

A pontuação leva em consideração oito critérios: proporção entre ônibus e automóveis; idade média da frota dos meios de transporte públicos; quantidade de ônibus por habitante; variedade dos meios de transporte; extensão de ciclovias; rampas para cadeirantes (acessibilidade); número de vôos semanais (conectividade com outras cidades) e transporte rodoviário.

ESTRATÉGIA

Com a meta de priorizar os pedestres, ciclistas e o transporte público coletivo – para que cada vez mais pessoas prefiram essas opções aos carros, dando mais fluidez ao trânsito –, a cidade implantou ciclovias, corredores de ônibus, binários e BRTs. Criou o programa de bicicletas compartilhadas e foi pioneira no Brasil no aluguel de carros elétricos compartilhados. Os pedestres também receberam atenção especial no município cearense, com faixas em X, travessias elevadas e áreas de trânsito calmo. Além disso, há as obras que tentam diminuir o gargalo dos congestionamentos em Fortaleza.

O projeto, que está em curso desde 2013, segue tendência observada em grandes centros urbanos ao redor do

mundo, a exemplo de Copenhague, Bogotá, Nova York e Londres. Levando em consideração a paixão dos brasileiros pelo automóvel, a saída não é simples; os motivos, porém, são urgentes. De acordo com dados do Relatório Anual de Trânsito de Fortaleza, divulgados no ano passado, a frota de veículos na Capital, que inclui carros, motos e caminhões, cresceu, em cinco anos, oito vezes mais que a população. De 2010 a 2015, enquanto o aumento populacional foi de 5,7%, o número de veículos motorizados subiu 41,6%. Ou seja, durante o período, a taxa de motorização na cidade (número de automóveis por habitantes) passou de 3,56 para 2,56, sinalizando que o número de veículos na capital é cada vez maior.

“Era uma bomba relógio prestes a es-

tourar. Por isso chegamos à conclusão de que precisávamos mudar o paradigma do transporte individual motorizado”, afirma o secretário executivo de Conservação e Serviços Públicos de Fortaleza, Luiz Alberto Saboia, acrescentando que os congestionamentos haviam se tornado o principal problema urbano para 70% da população, segundo uma pesquisa feita no período.

Entre as causas da paralisia no trânsito cearense, o professor José Almir Farias, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), aponta o crescimento desordenado da cidade nos últimos anos, bem como a ausência de hábitos simples, como andar a pé. “Em Fortaleza você pega o carro até para fazer pequenos percursos, o que complica muito o trânsito”, explica.



BILHETE ÚNICO

Na lista de incentivos ao transporte público coletivo, Fortaleza criou o Bilhete Único. O serviço, que permite ao passageiro usar uma quantidade ilimitada de ônibus durante um período de duas horas pagando apenas uma passagem, ultrapassou este ano a marca de 1 milhão de usuários. Em 2013, ano de implementação do atual modelo, esse número era de 768 mil usuários, o que significa aumento de 36% em quatro anos.

Entre os beneficiários, o jornalista Bruno Alencar afirma que a economia no final do mês compensa. “Estou satisfeito porque isso facilitou muito a minha vida. Moro no Monte Castelo. Quando faço uma saída rápida, aproveito a vantagem de fazer a integração. Em vez de gastar R\$ 6,40, gasto apenas R\$ 3,20”, contou, ressaltando que trabalha na Barra do Ceará.

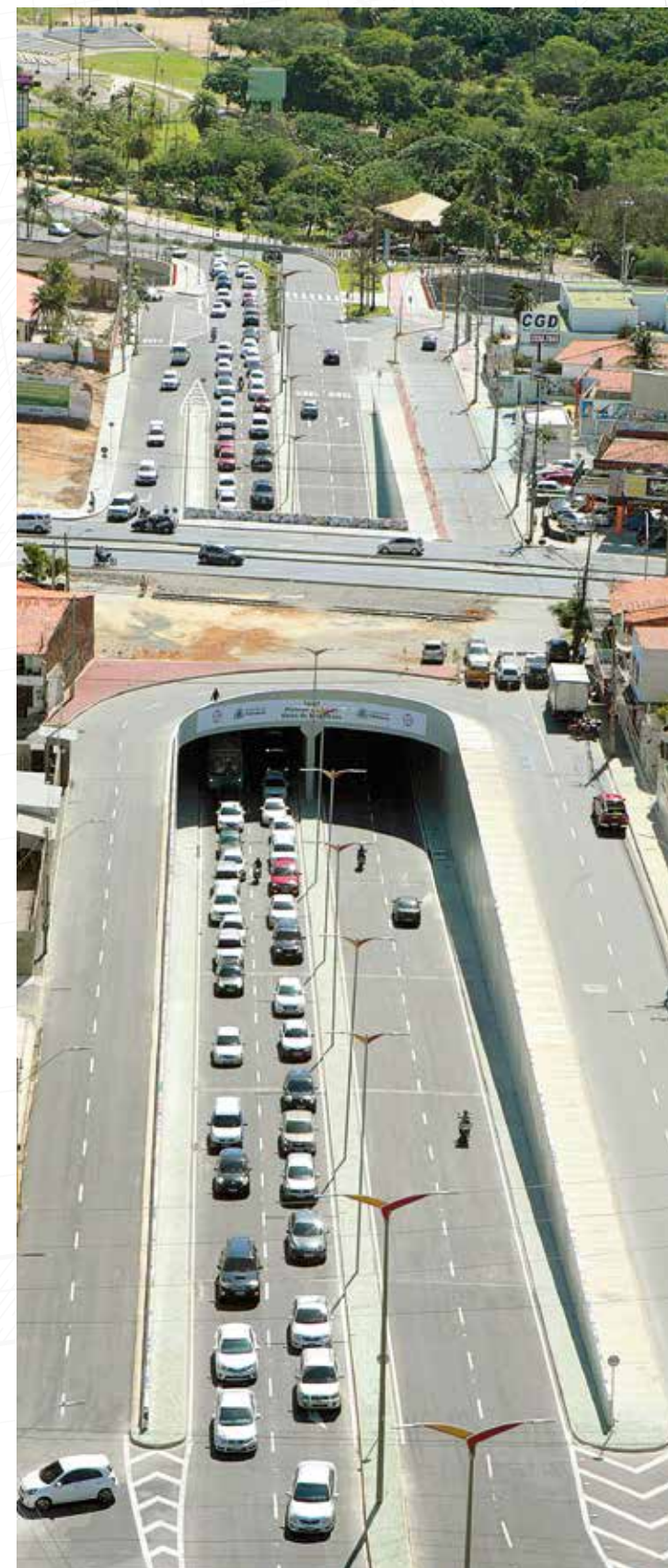
Com o sucesso do Bilhete Único, a Capital viu a necessidade de modernizar o sistema rodoviário, deixando-o mais inteligente e eficaz para os usuários. Implantou, em 2015, o corredor expresso do BRT (Bus Rapid Transit), sistema de transporte rápido por ônibus. O trecho, que liga o Terminal de ônibus do Antônio Bezerra ao Centro da cidade, tem 8,2 quilômetros de extensão e 11 estações ao longo do canteiro central da Avenida Bezerra de Menezes. A obra é a primeira etapa para a implantação do corredor Antônio Bezerra/Papicu, que terá extensão total de 17,4 km.

De acordo com a Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor), após a inauguração, a velocidade média dos ônibus aumentou 90,7%, passando de 10,5 km/h para 20,03 Km/h, uma redução de até 31,3 minutos no tempo de deslocamento.

Imagine um trajeto completamente congestionado, em que você demorava cerca de 1h, ser reduzido para 30 minutos. Esse alívio agora faz parte da rotina da vendedora Ana Rosa. Há 12 anos trabalhando no Centro, ela comemora a mudança alcançada através do corredor exclusivo da Avenida Bezerra de Menezes. “Olha, melhorou muito. Só em não ter que ficar presa tanto tempo no trânsito, e ainda correndo o risco de chegar atrasada, é de se comemorar mesmo”, opina.



FOTOS MARCOS MOURA



Com a palavra



“Historicamente, a mobilidade urbana se apresentava como uma grande demanda da população de Fortaleza. Desde 2013, ainda em seu primeiro mandato, o prefeito Roberto Cláudio enfrentou este desafio, em busca das soluções mais modernas para garantir o direito de ir e vir de maneira adequada a todos os aqueles que residem na capital cearense. Tenho a honra de participar deste processo, junto com os colegas deputados estaduais, pois, neste período, a Assembleia Legislativa do Ceará tem colaborado com as ações desenvolvidas pela Prefeitura de Fortaleza nesta e em outras áreas. Os resultados demonstram que a gestão municipal está no caminho certo, beneficiando assim a população.”

Deputado estadual Zezinho Albuquerque (PDT)
Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

A cidade também prepara a implantação de outros dois corredores: o Expresso Messejana/Centro, com 15,2 quilômetros de extensão, e o Expresso Parangaba/Papicu, com 29,4 quilômetros de extensão, dos quais 12,4 quilômetros já foram entregues. Segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinf), no corredor Expresso Parangaba/Papicu está concentrado o maior número de equipamentos viários, como túneis e viadutos, além de obras de drenagem, urbanização e pavimentação asfáltica. Quando concluído, terá sistema misto, com faixas exclusivas e preferenciais de ônibus, assim como novas estações junto às calçadas e canteiros centrais.

FAIXAS EXCLUSIVAS

As faixas exclusivas de ônibus, que correm pela direita da via, onde os carros não podem trafegar entre 6h e 20h, também se multiplicaram pela cidade. Com a ampliação, o número de corredores de ônibus passou de 3,3 km em 2013 para os atuais 110,10 km — o que gerou aumentos de 24% a 207% na velocidade média de deslocamento dos coletivos.

Integrado ao plano de expansão das faixas de ônibus, foi inaugurada uma série de binários em Fortaleza. Iniciado há dois anos, o projeto vem reorganizando o trânsito e promovendo o convívio saudável entre os diversos modos de transporte. Trata-se de uma forma de reorganização do trânsito em que se transforma uma via de mão dupla em via de mão única — com faixa para transporte coletivo e faixa para bicicleta, além de requalificação das calçadas e iluminação pública. As vias paralelas então passam a ter o fluxo contrário. Desde 2014, já foram im-

plantados 17 binários em zonas diferentes da cidade.

A capital cearense também usou a tecnologia para facilitar a vida dos usuários. Em 2015, lançou o “Meu Ônibus Fortaleza”, um aplicativo para celular que permite ao usuário saber o tempo previsto para a chegada do ônibus à parada. Ele permite visualizar, em tempo real, o percurso do veículo e encontrar as linhas mais próximas. O aplicativo é gratuito. Para baixar, basta acessar o Google Play ou a Apple Store.

Atualmente, 20% da frota de ônibus em Fortaleza circula com ar-condicionado e wi-fi gratuito — a meta é chegar a 100% nos próximos seis anos. Para proporcionar mais conforto aos usuários, a Prefeitura garantiu que cada veículo adquirido seja incluído no sistema de transporte com refrigeração. O serviço de internet sem fio também se estende aos terminais de ônibus: Papicu, Parangaba, Siqueira, Messejana, Antônio Bezerra, Conjunto Ceará e Lagoa.



FOTOS MARCOS MOURA

Com a palavra



“As mudanças na mobilidade urbana de Fortaleza que estamos acompanhando, os binários, com toda a engenharia de trânsito, ciclofaixas, bicicletas integradas, além dos viadutos em áreas que ajudaram a desafogar o trânsito, foram uma política acertada do prefeito Roberto Cláudio. Os benefícios para a população são visíveis: muitos ciclistas indo trabalhar de bicicleta, usando as ciclofaixas e participando dos passeios que a Prefeitura organiza aos domingos, em que a cidade toda se mobiliza para utilizar o espaço público.”

Deputado Heitor Férrer (PSB)



“Fortaleza está no caminho certo. Estamos fazendo mudanças estruturais e culturais relevantes para melhorar a qualidade de vida dos fortalezenses. O usuário tem hoje uma diversidade bem maior de alternativas para chegar ao seu destino. Os binários, as faixas exclusivas, BRT’s (Transporte Rápido por Ônibus), os novos viadutos e túneis aumentaram a velocidade das viagens dos passageiros. O Bilhete Único e as bicicletas deram versatilidade aos deslocamentos. Tudo isso torna o transporte coletivo mais barato e mais veloz que o automóvel particular.”

Deputado Evandro Leitão (PDT)



A VEZ DAS MAGRELAS

Rumo a uma mobilidade urbana mais sustentável e menos motorizada, Fortaleza tem metas ousadas, quer ser a capital mais ciclística do Brasil, e trabalha para isso. De 2013 a julho de 2017, a Prefeitura de Fortaleza bateu um recorde histórico, ampliou em 214% a rede cicloviária na Capital. Em quatro anos, a malha ciclística da cidade pulou de 68 quilômetros, no fim de 2013, para 214 em 2017, sendo 101,5 Km de ciclovias, 111 Km de ciclofaixas, 1,4 Km de ciclorrotas e 0,1 Km de passeio compartilhado. Fortaleza fica atrás apenas de São Paulo (498,4 Km), Rio de Janeiro (441,1 Km) e Brasília (420,1 Km).

Por isso, a ocupação da cidade por ciclistas tem sido um fenômeno cada dia mais visível em diversas vias e ciclofaixas em Fortaleza. Dois sistemas potencializaram as pedaladas: o Bicicletar e o Bicicleta Integrada.

O Bicicletar é um projeto que logo foi

abraçado pela população. Surgiu como uma solução de transporte de pequenos percursos, para facilitar o deslocamento da população. São 800 bikes compartilhadas, distribuídas em 80 estações. O sistema, que conta com mais de 120 mil usuários cadastrados — 83% desse total utilizando o Bilhete Único —, alcançou este ano 1,7 milhão de viagens desde quando foi implantado, em dezembro de 2014.

Para os pequenos, foi inaugurado, em março, o projeto Mini Bicicletar. O objetivo é incentivar o uso da bicicleta desde a infância, com ações educativas e opções de lazer para as crianças em espaços públicos. Até o mês de setembro, a Prefeitura já havia disponibilizado cinco estações do Mini Bicicletar, com 50 bicicletas infantis no total. Para utilizar os modais, basta ter um cadastro no site do projeto: www.bicicletar.com.br.

NÚMEROS

214,0 km
Malha cicloviária

SISTEMA BICICLETAR

800
bicicletas

80
estações

MINI BICICLETAR

50
bicicletas

5
estações

BICICLETA INTEGRADA

250
bicicletas

5
estações

VAMO

Sistema de carros elétricos compartilhados em Fortaleza

12
estações

20
carros 100% elétricos

ÔNIBUS
98,2 km
de faixas exclusivas

PEDESTRES

4
faixas em diagonal

26
travessias elevadas para pedestres

MOBILIDADE URBANA | MELHORIAS

Ainda no embalo das pedaladas, foram disponibilizadas outras cinco estações do Bicicleta Integrada, distribuídas pelos terminais de ônibus dos bairros Conjunto Ceará, Messejana, Siqueira, Pápicu e Parangaba, oferecendo um total de 250 bikes. O sistema busca oferecer uma opção de transporte sustentável, não poluente, saudável e integrado ao transporte público, para utilização de longa duração.

O empréstimo da bicicleta é feito por até 14 horas, na intenção de ajudar o usuário no deslocamento entre grandes distâncias e nos afazeres do dia a dia, retirando o equipamento na estação mais próxima. Além disso, aos domingos, são disponibilizadas três ciclofaixas de lazer, com 21 Km de percurso para os ciclistas. Para este ano, devem ser entregues mais 50 km de infraestrutura cicloviária. Até 2018, a Prefeitura prevê a implantação de um Anel Cicloviário que vai conectar a cidade com 46 Km

de novas infraestruturas.

Para o transporte individual, existe ainda o VAMO (Veículos Alternativos para Mobilidade), um sistema que oferece 20 carros compartilhados, 100% elétricos, distribuídos em 12 estações. Pioneiro no Brasil, o projeto é sustentado por patrocinadores e pelos valores pagos pelos usuários, sem custos para o município. O programa começou a funcionar em julho de 2016, com o objetivo de incentivar as caronas e o uso de energia limpa. Para ter acesso aos carros, é preciso estar cadastrado no sistema, através do site www.vamofortaleza.com. Os veículos podem ser retirados todos os dias, a partir de 5h da manhã até a meia-noite. O tempo de uso é ilimitado. O uso de até 30 minutos do carro custa R\$ 15. Para até uma hora, é R\$ 20. Os valores são progressivos e podem chegar a R\$ 100 para quem usa o carro por 6 horas, por exemplo.



PAULOROCHA

Marcus Vinicius: feliz usuário



MARCOS MOURA

Com a palavra



"Fortaleza é hoje um modelo a ser seguido. A mobilidade urbana é um dos maiores desafios das grandes cidades. E a nossa Capital é uma verdadeira metrópole, seu crescimento e desenvolvimento são latentes, o que vem demandando grandes esforços da gestão municipal, que está empenhada em tornar o nosso trânsito menos caótico e mais sustentável, responsável com o meio ambiente e a saúde da nossa população."

Deputado Robério Monteiro (PDT)



"A população de Fortaleza cresceu bastante nos últimos anos em função da vinda de pessoas do interior para a capital. A cidade também está entre as que mais compram carros novos no Brasil. Tudo isso acabou complicando nosso trânsito. E somente dois prefeitos se preocuparam realmente com essa questão, Juraci Magalhães e a agora o prefeito Roberto Cláudio. Ele inovou a mobilidade urbana na cidade e tenta dar condições para que a população possa se deslocar com mais agilidade e qualidade de vida."

Deputado Osmar Baquit (PSD)



"Há avanços, mas também muitos desafios para os próximos anos. A atual gestão priorizou a mobilidade, fez diversas intervenções para melhorar o tráfego e criou um novo ambiente de convivência incentivando o uso das bicicletas. Porém, Fortaleza ainda carece de um transporte coletivo de melhor qualidade. O que não é suficiente para convencer o cidadão a deixar o carro em casa para adotar o transporte público como meio de locomoção frequente. Em países da Europa, pessoas de várias classes sociais utilizam metrô e ônibus porque o transporte público é de qualidade."

Deputada Bethrose (PMB)

PARCERIAS INTERNACIONAIS

Já para os pedestres, a implantação de elementos de infraestrutura, como faixas diagonais, prolongamentos de calçadas e travessias elevadas, tornaram mais seguros os deslocamentos a pé pela cidade.

A preocupação com a segurança viária se reflete também na integração da cidade à Iniciativa Global em Segurança Viária da Bloomberg Philanthropies, um compromisso mundial para reduzir fatalidades e feridos no trânsito. Fortaleza está entre as dez cidades do mundo beneficiadas (entre elas também está São Paulo). Até 2020, a iniciativa prevê investir US\$ 125 milhões no suporte técnico para os projetos de intervenções urbanas capazes de salvar vidas nas cidades.

Um bom exemplo das ações da Iniciativa Bloomberg em Fortaleza é a primeira Área de Trânsito Calmo, localizada no bairro Rodolfo Teófilo. Foram implementadas medidas de desenho urbano para oferecer mais espaço e segurança para pedestres e pessoas com mobilidade reduzida. Inaugurado em 2016, o projeto inclui

sinalização especial, três travessias elevadas para pedestres, 14 prolongamentos de calçadas e um painel eletrônico educativo. A velocidade máxima de 30 km/h foi implementada para os veículos, o que promove, além do grande benefício em segurança, a melhoria da qualidade de vida e o estímulo à vida urbana e aos serviços do entorno, com bons resultados na redução da poluição sonora e do ar.

Para Alberto Saboia, que também coordena o Plano de Ações Imediatas em Trânsito e Transporte de Fortaleza (PAITT), programa que exerceu grande influência na seleção da cidade para integrar a iniciativa, entende que o desafio diário da administração é melhorar a infraestrutura e o desenho urbano, principalmente para a população mais vulnerável: "Fortaleza se projeta para o futuro como uma cidade de vanguarda, que supera suas próprias metas e trabalha para se tornar referência em muitas áreas. Queremos promover o comportamento mais seguro no trânsito e garantir uma fiscalização mais efetiva, com

foco na segurança viária. A partir do momento em que temos uma melhor infraestrutura e conseguimos prevenir acidentes, salvar vidas e evitar o sofrimento de tantas famílias, temos também um custo menor para o sistema de saúde e, assim, conseguimos investir ainda mais na prevenção e em outras intervenções para melhorar a cidade", conta.

E os resultados já começaram a aparecer. Segundo o balanço preliminar do Relatório Anual de Acidentes de Trânsito, da Prefeitura de Fortaleza, pela primeira vez em 15 anos o número de mortos no trânsito da Capital ficou abaixo de 300. Passou de 315 óbitos, em 2015, para 278 em 2016.

"Embora ainda não seja o ideal, os dados mostram que as políticas públicas estão surtindo efeito, e as pessoas estão cada vez mais conscientes do seu papel, compartilhando espaço com outros modais que vêm sendo priorizados na atual gestão", disse Arcelino Lima, superintendente da Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC).

Após uma luta de 40 anos, o Parque do Cocó é regulamentado e reconhecido como patrimônio socioambiental de Fortaleza. A medida mostra que preservar o parque é fundamental para o projeto de sustentabilidade do ambiente urbano

Texto: Rita Damasceno

Com 15 km² de extensão e cortando ao meio a quinta maior capital brasileira, o Parque do Cocó supera, em tamanho, o Ibirapuera, de São Paulo, e o Central Park, de Nova York, mostrando-se um dos maiores da América Latina. Os números impressionam e fazem do Cocó um verdadeiro “pulmão verde” no coração de Fortaleza. E por isso mesmo sua regulamentação sempre foi muito esperada.

E ela finalmente chegou. Durante a abertura da Semana do Meio Ambiente, em 4 de junho de 2017, o governador Camilo Santana assinou o Decreto de Regulamentação do Parque Estadual do Cocó, uma área de 1.571 hectares. A medida tornou a área uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, conferindo ao Poder Público a responsabilidade pelo controle e a proteção do espaço.

Além disso, o regime jurídico fica bem mais restritivo e protetivo, fortalecendo a atuação da Secretaria Estadual do Meio

Ambiente (Sema), bem como a fiscalização e o monitoramento da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) e do Batalhão de Policiamento Ambiental.

Antes da criação oficial do Parque Estadual do Cocó, o projeto foi discutido com a sociedade, em audiências na Câmara de Vereadores e na Assembleia Legislativa do Ceará. Os debates também contaram com a participação do Fórum Permanente pela Regulamentação do Cocó, que reúne 25 entidades públicas e não governamentais.

PULMÃO VERDE DE FORTALEZA

“Fui criado no mato e aprendi a gostar das coisinhas do chão”
Manoel de Barros em “Retratos do artista quando coisa”

AÇÕES PREVISTAS

O documento técnico de regulamentação também detalha os usos e estruturas permitidos e proibidos, ainda em fase de construção, e o Plano de Manejo, que deve ser concluído até junho de 2022. Para o secretário Estadual do Meio Ambiente, Artur Bruno, entre as ações imediatas propostas pela regulamentação está a de preservar os 25 quilômetros do rio Cocó, no município de Fortaleza, e toda a fauna e flora existentes nessa região.

O titular da Sema destaca ainda que, até o final do ano, será lançado o Pacto Pelo Cocó. A ideia é incluir universidades, organizações não governamentais, empresários, ambientalistas, Governo e as prefeituras de Fortaleza, Maracanaú, Itaitinga e Pacatuba em uma força-tarefa de preservação e despoluição, que vai da nascente até a foz do rio Cocó. “Queremos salvar o Cocó antes que vire um Tiête (rio de 1.100 quilômetros de extensão que banha 62 municípios paulistas). Vamos trabalhar para que tenha balneabilidade e navegabilidade”, diz.

Artur Bruno também comenta sobre as terras do Parque Adahil Barreto cedidas pela Prefeitura de Fortaleza e anexadas ao Cocó. De acordo com o secretário, o Parque Adahil Barreto é um dos espaços mais privilegiados do Cocó e já tem boa estrutura. “Na verdade, a ideia do governador não é só regulamentar o Parque do Cocó, mas levar urbanização. Se você deixa sem a urbanização de limites, sem que a população se

empodere, a tendência é que haja ocupações irregulares, como acontece eventualmente hoje”, acrescenta.

Pensando em criar uma relação maior entre a população e o parque, o governo também lançou o Concurso Nacional de Ideias. A proposta é desenvolver projetos de requalificação para 17 pontos de degradação espalhados pelo Parque do Cocó. Os planos envolvem equipamentos de contemplação, lazer, esporte, gastronomia e educação ambiental.

Arquitetos, urbanistas e paisagistas podem participar da seletiva, que está com inscrições abertas até 7 de novembro. “A melhor maneira de criar equipamentos para o parque é de forma democrática. A ideia é estimular o sentimento de pertencimento da população em relação ao parque. Se isso ocorrer, a população vai cuidar melhor do parque e evitar que ele seja degradado”, assinala.

Responsável pela administração do Parque do Cocó, o professor de Biologia Paulo Lira afirma que se sente privilegiado em cuidar do local. “Em São Paulo, as pessoas têm o Parque do Ibirapuera. Em Curitiba, o Parque Birigui. Em Fortaleza, é tradicional as pessoas pensarem somente nas praias. Mas a gente tem começado a mudar isso. No momento em que a população começa a ver que as praças e os parques têm segurança, têm opções de lazer e entretenimento, começam a vir. O Parque do Cocó é um bom exemplo.”



BIAMEDEIROS

ESCRITÓRIO NA NATUREZA

Colocar os pés no barco é como apertar o botão de pausa no stress do dia a dia e mergulhar em um cenário que parece muito distante, mas que, na verdade, está bem ali, no meio da cidade, entre as pontes da avenida Sebastião de Abreu e Engenheiro Santana Júnior. Naquele momento, tudo que é urbano e cinza fica para trás.

No relógio, o tempo de ida e volta marca cerca de 20 minutos. É um trecho curto, mas que deixa a sensação de querer ver e saber mais sobre aquele lugar. Quem comanda o barquinho verde e vermelho de nome Marta é Francisco de Assis Araújo Garcia, tenente da reserva do Batalhão de Policiamento Ambiental.

Tenente Araújo, como é conhecido, diz que ali é o seu “escritório” e faz questão de declarar o amor ao parque e ao rio. “Aqui não faço nenhum sacrifício. A coisa mais natural do mundo é passar meus dias aqui. Vou para casa só dormir. Meu hobby é ficar aqui, cuidar da manutenção do Cocó. Se passo dois dias longe, já fico com saudade e volto para cá. E assim vou ficar enquanto o cérebro e as pernas me permitirem raciocinar e andar”, garante.

Na rotina de trabalho, as segundas-feiras são reservadas à limpeza do rio. Com os próprios braços e a ajuda de um único auxiliar, faz a retirada dos troncos e aguapés. A planta invasora, assim chamada porque não faz parte da vegetação nativa, compromete a oxigenação do rio e dificulta a navegação. Com exceção das quartas-feiras, que são reservadas aos alunos da rede pública de ensino, nos outros dias da semana os moradores de Fortaleza e turistas têm a oportunidade de fazer o passeio por R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), valores revertidos para a manutenção do próprio barco.

O Tenente Araújo lembra ainda que, para o passeio se tor-



MAXIMO VIOUVA

nar viável, é preciso ser dia de maré cheia. Por isso, é necessário ligar e marcar cada viagem. Ele disponibiliza ainda um caiaque para quem quiser fazer o passeio por conta própria. E o valor do aluguel é simbólico: basta retirar lixo do rio, contribuindo para a preservação da área.

E quando se trata de poluição, Tenente Araújo se mostra visivelmente incomodado. Ele afirma que é comum encontrar pessoas jogando todo tipo de poluição no parque e por isso ele insiste em continuar seu trabalho de educação ambiental e estimular a participação dos jovens para mudar consciências. “Saber que os jovens estão conhecendo e vivenciando este espaço me deixa feliz porque sei que vão ajudar o rio a sobreviver, pois sozinho ele não consegue”, afirma.



BIAMEDEIROS

ATIVIDADES

E quando se fala em opções de lazer e cultura, é quase impossível colocar no papel o tanto de coisas que dá para fazer no Parque do Cocó. Entre as opções estão: andar de bicicleta, conhecer as trilhas e fazer piquenique com a família ou com aquela pessoa especial que faz seu coração bater mais forte. Você pode chamar os amigos para jogar futebol, correr ou fazer caminhadas leves. Pode levar as crianças

para brincar. É possível ter momentos de contemplação e meditação ao manter um contato mais próximo com a natureza e consigo mesmo. Basta fechar os olhos e ouvir o som da floresta. A qualquer momento você pode ser surpreendido pela diversidade de pássaros que vivem ali e também pelos famosos “soins”. Já acostumados à presença dos humanos, eles não se intimidam em chegar mais perto. Mas

fica o recado: Não alimente os animais! E não vale dizer que não sabia. Ao longo das trilhas é possível encontrar placas com todas as informações para ter uma relação sustentável com o ambiente.

Além de toda essa diversão, podemos ainda aprender algo muito importante: amar e preservar o meio ambiente. É preciso entender que somos parte de um conjunto. A preservação e manutenção das condições

naturais do meio ambiente se estabelecem como imprescindíveis para a qualidade de vida das futuras gerações, bem como para a própria estabilidade neste planeta.

No início do século XIX, a instalação das primeiras salinas teve grande impacto na transformação daquela área. A produção de sal foi uma das principais fontes de degradação de extensas áreas de mangue. Mesmo após algumas décadas, a situação da cobertu-

ra vegetal nativa ainda mostra algumas alterações causadas por esse tipo de ocupação.

Foi somente no final da década de 1970, com o declínio da atividade salinera, que a natureza, com toda sua força, começou seu processo de regeneração. Mas a verdade é que muitos dos problemas daquela área verde, que insistia em sobreviver em meio à selva de pedra que se formava, estavam apenas começando. O surgimento de bairros como a Cidade 2000, o aumento populacional e a construção de estabelecimentos na região provocaram grandes desequilíbrios ambientais, mas também foram a semente para o sonho de manter na cidade uma região com natureza preservada.

A primeira tentativa de criação do Parque do Cocó aconteceu em 1977, quando intelectuais, estudantes e ambientalistas realizaram um piquenique ecológico em protesto contra a instalação da sede do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Atendendo ao apelo da população, em 29 de março daquele ano, o então prefeito de Fortaleza, Evandro Ayres de Moura, tornou de utilidade pública a área pretendida pelo banco. Em 1983, o terreno de 10 hectares foi denominado de Parque Adahil Barreto. Estava plantada ali a semente do primeiro espaço protegido e de convivência com a natureza na região. Apesar das conquistas, as manifestações continuaram, já que, efetivamente, o parque não foi regulamentado por lei e, a cada ano, seu território parecia diminuir.

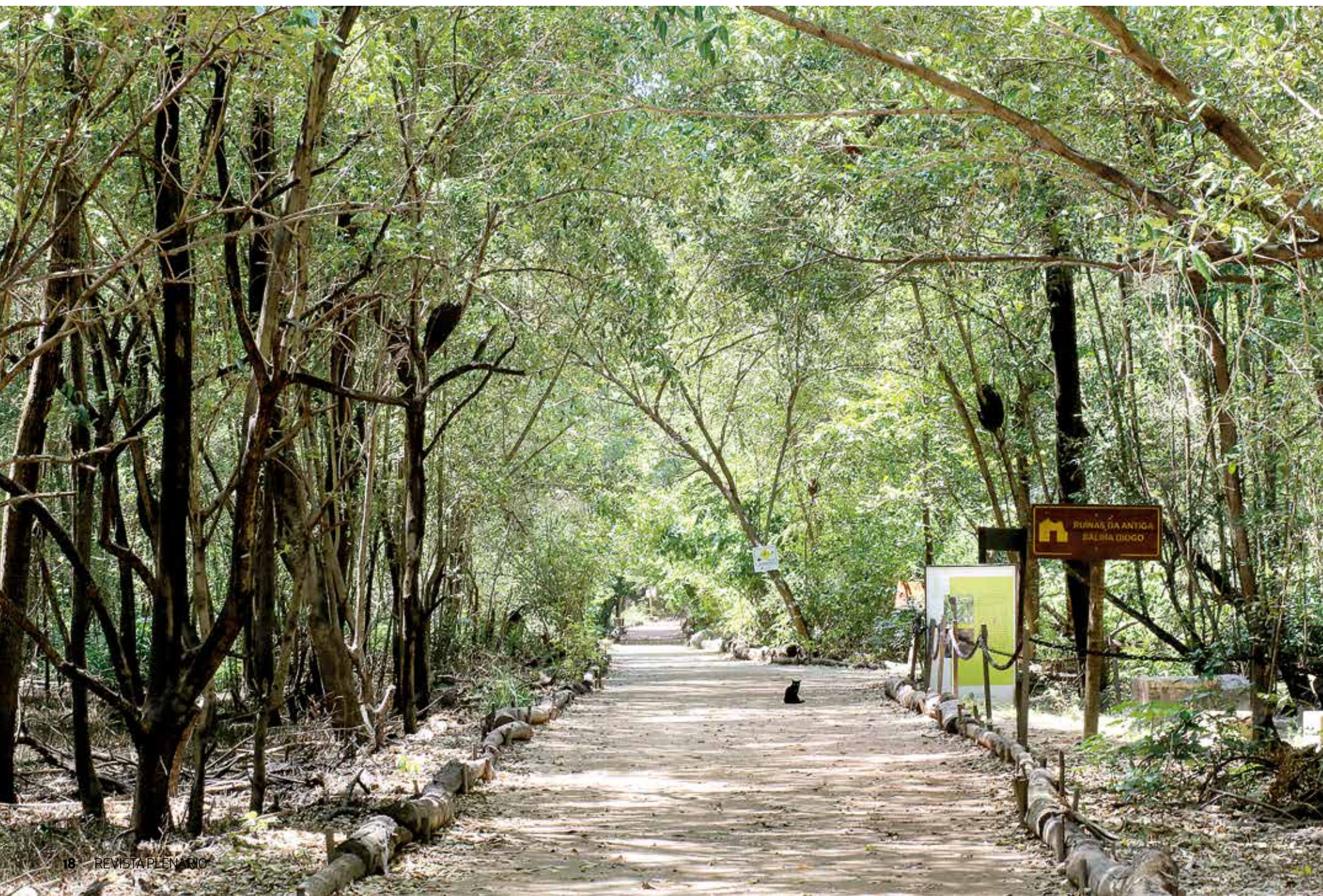
É PRECISO ENTENDER QUE SOMOS PARTE DE UM CONJUNTO. A PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES NATURAIS DO MEIO AMBIENTE SE ESTABELECEM COMO IMPRESCINDÍVEIS PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS FUTURAS GERAÇÕES, BEM COMO PARA A PRÓPRIA ESTABILIDADE NESTE PLANETA.

Com a palavra



“Foi uma luta muito grande de vários ambientalistas e de toda a cidade de Fortaleza. Eu fui presidente da Câmara, vereador três vezes e acompanhei as audiências públicas que aconteceram em função da definição dessa área de preservação do parque. Com certeza, para Fortaleza, foi de grande importância. O governador Camilo Santana, juntamente com o titular da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), Artur Bruno, e vários técnicos da pasta, depois de 40 anos de lutas e tentativas, fizeram com que o resultado final fosse favorável à população do Estado, principalmente de Fortaleza.”

Deputado Walter Cavalcante (PP)



MAXIMO MOURA

NATUREZA X PROGRESSO

Para quem está acostumado à rotina dos grandes centros urbanos e seus condomínios fechados, edifícios empresariais e shopping centers, parece difícil perceber que, ao longo dos anos, o chamado progresso foi um dos protagonistas para a degradação do meio ambiente. A expansão de atividades industriais e comerciais fez com que áreas verdes fossem vistas como “obstáculos” ao desenvolvimento. Essa ideia provocou mudanças drásticas e desencadeou diversos problemas, como a poluição dos recursos

hídricos, desmatamentos, redução da biodiversidade, mudanças climáticas e o descarte inadequado do lixo e do esgoto – uma realidade que pode ser adaptada a qualquer parte do planeta e que também faz parte da nossa história local. No momento em que as discussões sobre a importância da preservação ambiental são cada vez mais necessárias, a Regulamentação do Parque do Cocó representa um marco importante para entendermos nosso papel como agentes de transformação do ecossistema.

Com a palavra



“Depois de quarenta anos de luta, é uma consagração do movimento ambientalista ver a Regulamentação do Parque do Cocó. Isso mostra que a cidade de Fortaleza ganhou uma área verde e de preservação que é uma das maiores do Brasil. É um motivo de alegria, coroando essa luta que teve a participação de muitas pessoas.”

Deputado Roberto Mesquita (PSD)



“A regulamentação do Parque do Cocó é um marco histórico para o Ceará. A medida consagra o Cocó como um dos maiores e melhores parques urbanos do mundo. Ali são praticadas várias atividades que permitem o contato da população com a natureza bem pertinho de seus lares. É mais um grande atrativo e que vai estimular as pessoas a frequentarem o parque, promovendo e incentivando a proteção ao meio ambiente.”

Deputado Gony Arruda (PSD)

O RIO VIVE

Eram pouco mais de 6 horas da manhã quando saímos em busca da nascente do rio Cocó, na Serra da Aratanha. Ela está localizada a cerca de 660 metros de altitude, em uma região chamada de Lagoa do Boaçú. Em 53 km de percurso, o rio atravessa os municípios de Pacatuba, Maracanaú e Fortaleza. A foz, ponto que marca o encontro com o oceano Atlântico, acontece nos limites das praias do Caça e Pesca e Sabiaguaba.

Foi durante a subida pela Serra da Aratanha que veio o questionamento: De onde vem o nome Rio Cocó? A resposta traz a confirmação de que a cultura indígena influenciou diretamente nos costumes e no cotidiano de nosso povo. De acordo com a gestora da Área de Proteção Ambiental da Serra da Aratanha (APA da Aratanha), Lúcia Maria Bezerra da Silva, a palavra Cocó vem do plural de “có” e significa roça. “Ela faz alusão às plantações que as tribos indígenas faziam nas proximidades do rio”. Uma outra história que carece de fontes, mas é bastante curiosa, faz referência às mulheres que lavavam roupa naquele lugar. Para não molhar os cabelos, elas os prendiam com

“cocós”, nome tipicamente cearense dado às presilhas de cabelo.

Durante o percurso somos guiados pelo coordenador de Fiscalização da Autarquia de Meio Ambiente de Pacatuba, Israel Mendes. Apaixonado pela natureza e sua biodiversidade, ele afirma “viver pelos matos” desde criança e se mostra conhecedor de todas as características da região. Ao escutar que a subida até a nascente do rio parece difícil, ele responde: “Agora é fácil chegar lá em cima, depois que construíram essa estrada. Eu gostava quando era difícil. Era muito melhor. Agora mais gente tem acesso e, por consequência, tem mais lixo, mais devastação”. Mesmo assim, ele afirma que, naquela região, ainda é possível tomar um banho e matar a sede.

Depois de algumas horas, com uma pausa para comer tangerina colhida no pé, a imagem vista por nossos olhos ao chegar ao destino final nos faz sonhar que navegar da nascente à foz e banhar-se no rio Cocó para relaxar não parece algo tão longe da realidade. Para quem pensava que o rio estava morto, uma certeza: Ele está mais vivo do que nunca.



Com a palavra



“A partir da regulamentação do parque, o governo do Estado fica ainda mais obrigado a adotar medidas para proteger os usuários. É preciso investir tanto na polícia ostensiva, que já é utilizada através CPMA, como também em um planejamento de ações a partir da investigação realizada pela Polícia Civil para identificar os riscos da região e adotar medidas como monitoramento de câmeras ou outras tecnologias que garantam uma segurança maior e uma frequência de pessoas de forma mais intensa.”

Deputado Capitão Wagner (PR)

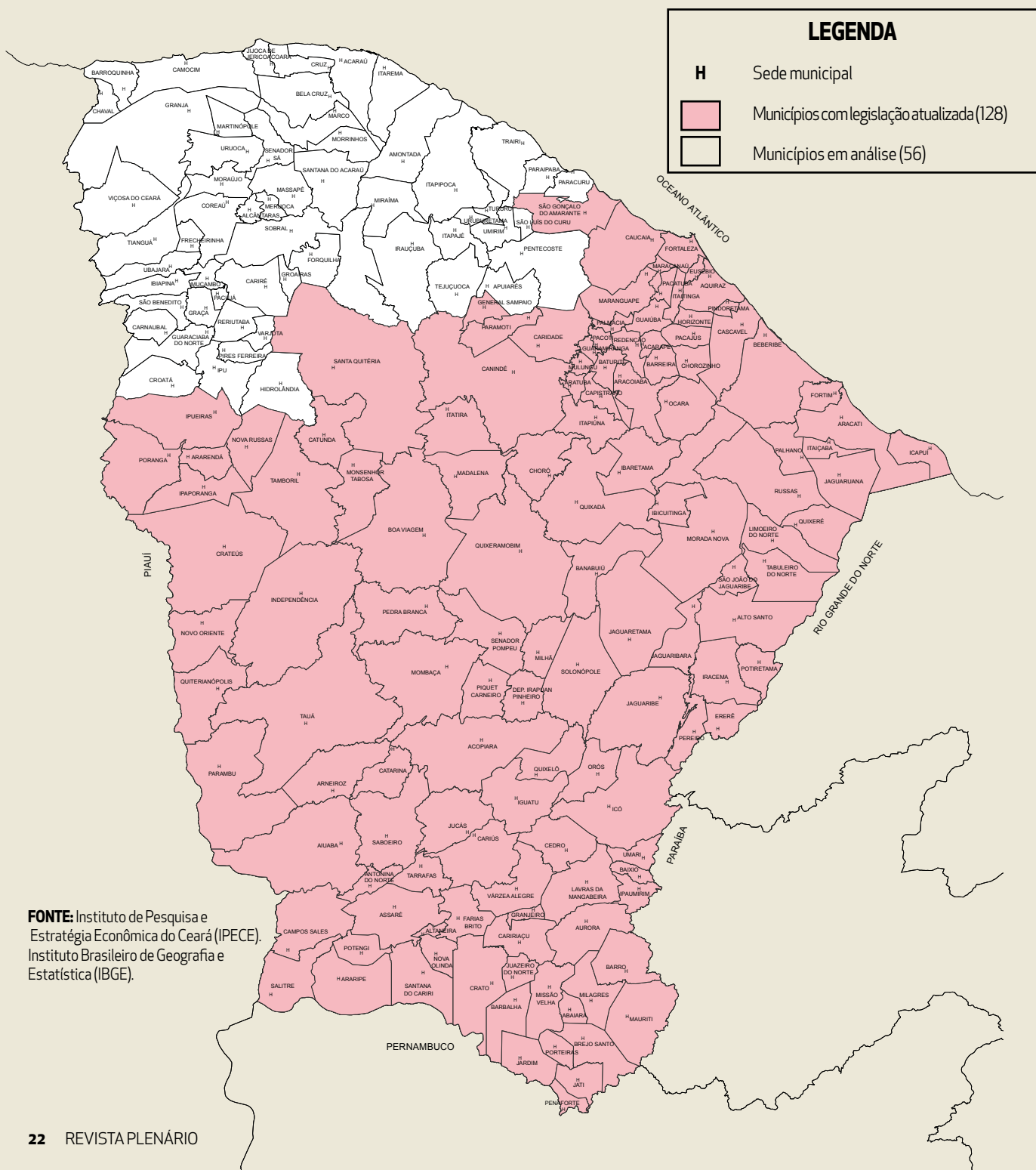


“A regulamentação do Parque do Cocó é sobretudo uma demanda histórica. O parque é uma das principais riquezas do Ceará e que está encravada em uma área de alta especulação imobiliária. As pessoas tem direito a um meio ambiente não degradado e plenamente utilizável para que possam, por exemplo, praticar uma atividade esportiva, um lazer com seus filhos. Mas, para que isso aconteça, é preciso também que essa sociedade tenha todas as informações sobre o que representa essa regulamentação e assim fazer melhor uso daquele espaço.”

Deputado Audic Mota (PMDB)

MAPA REDESENHADO

PROJETO ATLAS DE DIVISAS DO ESTADO DO CEARÁ - 2016



FONTE: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Ceará é o primeiro estado do Nordeste a realizar o trabalho de atualização dos limites dos 184 municípios e a produção de um Atlas de Divisas

Você sabia que existem escolas, postos de saúde e creches de outros estados no território cearense? Que muita gente ainda hoje não consegue atendimento porque há dúvidas sobre a qual município pertence? E que muitos cearenses não têm sequer endereço porque a rua e bairro onde moram não estão no mapa da cidade?

Por tudo isso, o Ceará investe tempo, dinheiro e muita negociação para ser o primeiro estado nordestino a definir os limites dos seus municípios, acabando com pendências jurídicas e garantindo que, com a atualização, os recursos de cada um possam ser aplicados, efetivamente, em seu território.

Isso porque, sem a atualização dos limites, muitas prefeituras acabaram construindo postos de saúde, escolas e obras de infraestrutura em municípios vizinhos, sem saber, o que pode resultar em processos por improbidade administrativa, pelo fato de o gestor estar gastando recursos do município em outro território, mesmo que involuntariamente.

Fortaleza e Maracanaú são exemplos. Casos assim são mais comuns do que se pensa. Ao estudar os limites entre os dois municípios, foi constatado que 10 escolas construídas por Maracanaú estão em território pertencente à Capital. Agora, a situação vem sendo regularizada, e a Prefeitura de Fortaleza está assumindo as unidades.

E tem mais: a questão dos limites complica muito a vida do indivíduo que luta para ter o básico como cidadão. Milhares de cearenses moram em cidades, mas à margem das políticas públicas, por viverem em lugares que nem rua ou número têm, ficando, assim, sem condições de receber uma carta ou de fornecer seu endereço.

A última lei que consolidou os limites intermunicipais do Estado foi a de nº 1.153, de 22 de novembro de 1951, quando o Ceará tinha somente 95 municípios. Ocorre que, de lá para cá, 89 novos municípios foram criados - e criados por leis próprias, fazendo com que a interpretação dessa legislação esbarre em imprecisões e no anacronismo, principalmente por estarem baseadas em pontos e referências geográficas muitas vezes não mais existentes ou de difícil localização.

Com a palavra



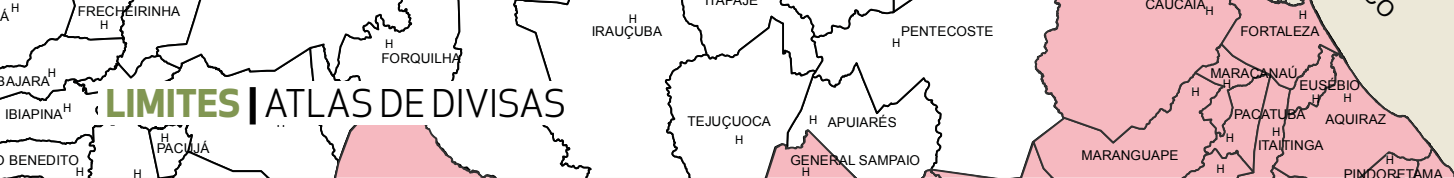
“A Assembleia Legislativa tem um papel fundamental na mediação de alguns conflitos na definição dos limites entre as cidades do Ceará. A nossa atuação quanto a isso é no sentido de pactuar soluções, a partir do reconhecimento e aceitação das áreas administradas por cada município.”

Deputado Dr. Santana (PT)

ATLAS DE DIVISAS

Para resolver essas questões, foi proposta a criação do “Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas”, resultado de convênio celebrado em 2009 entre o Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alce), através da Comissão de Criação de Novos Municípios, Estudos de Limites e Divisas Territoriais, com o apoio da Associação dos Municípios e Prefeitos do Ceará (Aprece), da União dos Vereadores e Câmaras do Ceará (UVC) e do Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace).

O trabalho, que já dura oito anos, está descrevendo, de forma técnica e precisa, os limites dos 184 municípios cearenses, com as divisas georreferenciadas, análise dos limites e informações cartográficas, respeitando a identidade histórico-cultural das comunidades. Nesse contexto, o Atlas vai revolver problemas relativos a áreas de litígios; administração em área pertencente a outro município; distorção em dados estatísticos, arrecadação de impostos e transferências constitucionais, entre outros.



O PAPEL DE CADA UM

IPECE

Gestão da divisão político-administrativa municipal; análise das informações provenientes da legislação e do acervo cartográfico, agregando outras fontes de informação; consolidação dos limites municipais, emissão de pareceres técnicos, além de assessoramento à Assembleia Legislativa no tocante aos limites e à emancipação de novos municípios.

IBGE

disponibilizar o acervo cartográfico legal do Estado, os mapas municipais utilizados nos censos demográficos; prestar assessoria técnica.

Alce

articulação com os municípios para celebração de termos de ajuste de divisas municipais; análise e transformação do memorial descritivo atualizado dos municípios em lei.

O “SENHOR” COORDENADAS

O presidente da Comissão de Criação de Novos Municípios, Estudos de Limites e Divisas Territoriais da Assembleia Legislativa, Luiz Carlos Mourão Maia, é uma dessas pessoas capazes de pontuar informações técnicas com “causos” acumulados em quilômetros e quilômetros percorridos, de norte a sul do Ceará, comparando limites, dentro do projeto do Atlas de Divisas do Estado. Afinal, cabe à AL a articulação com os municípios para celebração de termos de ajuste de divisas e transformação do memorial descritivo atualizado em Lei.

Com seu jeito bem humorado, Mourão, junto com outro Luiz Carlos, o Moreira Farias, também da Comissão, tem costurado acordos e ajudado a quebrar a resistência dos prefeitos aos novos limites. Assim, IBGE, Ipece e Assembleia concluíram o trabalho em sete das nove microrregiões de planejamento do Estado. Como suporte técnico, ele usa o Global Positioning System (GPS) ou Sistema de Posicionamento Global, informações do Google Earth, com quem a Assembleia firmou convênio, mapas e

indicações e referências cartográficas.

Mourão ressalta que o trabalho não envolve só o reconhecimento de cartografia. “Existe a questão do pertencimento. É importante para essas pessoas se sentirem efetivamente pertencentes àquele lugar que guarda suas referências de vida, histórico familiar e herança cultural. Nós observamos isso, também, e levamos em consideração”, assinala.

Com o andamento do Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas do Estado do Ceará, foram realizados 26 ajustes de divisas, envolvendo 46 municípios e 105 localidades, resultado de acordos entre os administradores. Por exemplo, o distrito de Tomé, que pertencia a Quixeré, passou a ser dividido com Limoeiro do Norte, embora a regulamentação tenha assegurado a cada população a parte que lhe cabia no latifúndio. Já nos municípios de Tejuçuoca e Itapajé, na região norte, a localidade de Venâncio, que fazia parte de Tejuçuoca, com o ajuste cartográfico, passou a ser administrada por Itapajé.

LITÍGIOS

Não são só os municípios cearenses que não se entendem quando o assunto são os limites territoriais. Pelo menos três litígios envolvendo estados brasileiros arrastam-se há anos.

PARÁ E MATO GROSSO

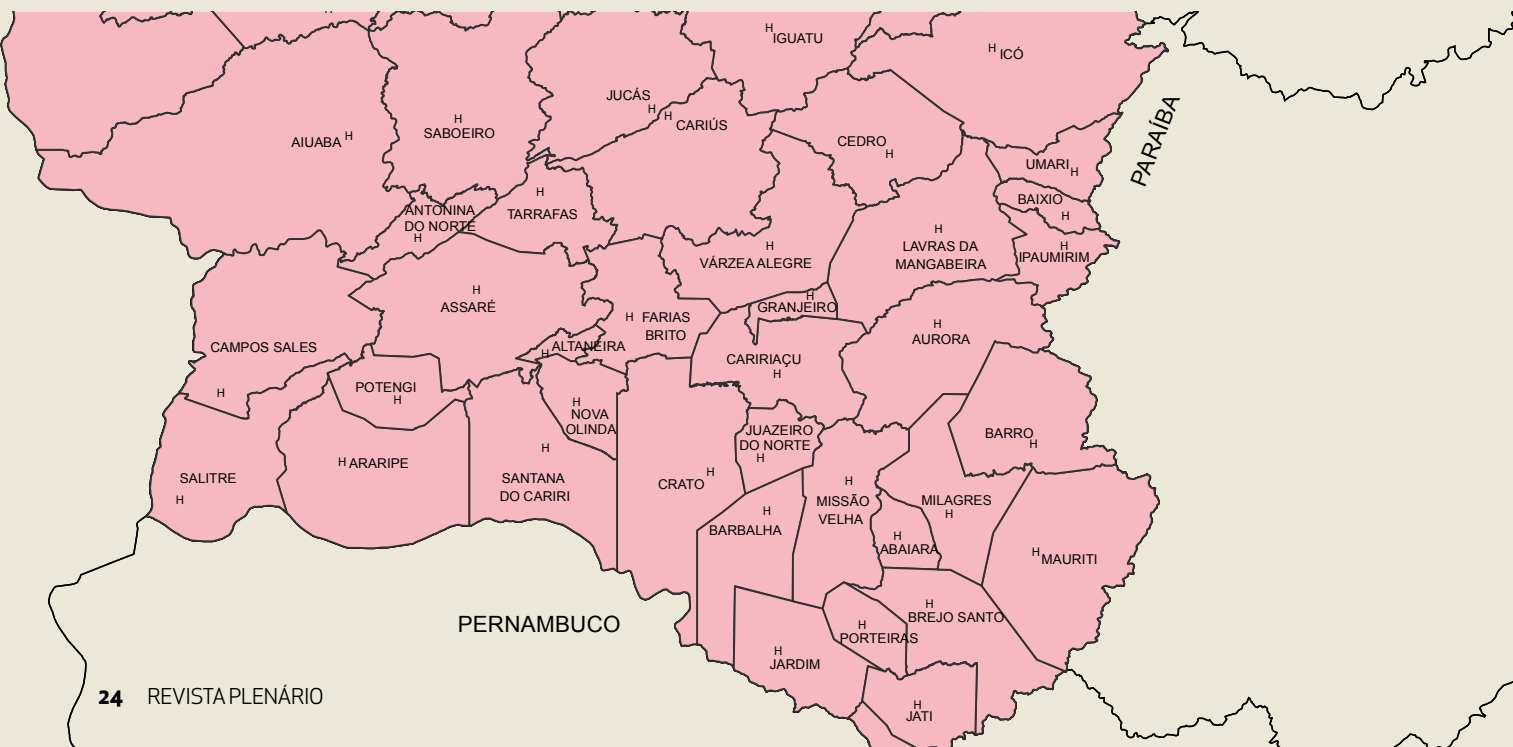
O ditado popular diz que, se fossem reunidas todas as escrituras de terras do Pará, seria preciso que o território do Estado tivesse três andares para dar lugar para todo mundo. A realidade que se encontra na fronteira do Estado com o Mato Grosso justifica a fama. A confusão fundiária nessa região chega a tal ponto que, passados mais de 250 anos desde o fim das capitanias hereditárias, ainda hoje se discute o traçado definitivo de onde um Estado acaba e o outro começa. Há dois postos de polícia vigiando duas “fronteiras”, uma área em litígio. Em termos práticos, é uma terra de ninguém.

ACRE E AMAZONAS

Os limites do Acre com o estado do Amazonas estavam traçados pela Linha Cunha Gomes, que era uma linha geodésica. Devido aos poucos estudos geográficos existentes àquela época, somente a partir de 1940 é que funcionários do IBGE descobriram que as cidades de Tarauacá, Feijó e Sena Madureira estavam ao norte da Linha Cunha Gomes, ou seja, estavam em território amazonense. Assim, fez-se necessária a mudança da reta da Linha Cunha Gomes nas alturas dessas cidades acreanas por uma linha quebrada com quatro segmentos, adotada pelo IBGE em 1942.

CEARÁ E PIAUÍ

A briga remonta ao Segundo Império (1840 a 1889), de Dom Pedro II, e, de lá para cá, fez a área de litígio entre os dois estados ficar conhecida como “Faixa de Gaza do Nordeste”. Isso porque o próprio governo do Piauí, na ação, alega que o território virou “terra sem lei”. Tudo começou em 1880, quando o Ceará cedeu um pedaço de seu litoral para o Piauí, que não tinha acesso ao mar e precisava exportar seu algodão. A região era chamada de Freguesia da Amarração, onde hoje estão os municípios de Parnaíba e Luís Correia. Em troca, o Ceará ficou com a Freguesia da Comarca Imperial, no sopé da Serra da Ibiapaba, onde atualmente fica o município de Crateús. Feito o acordo, a divisa foi demarcada, mas não com a precisão devida. Desde então, os dois estados travam uma batalha para definir a quem pertence o quê. Em 1920, um convênio arbitral tentou pôr fim à questão, contudo, fracassou. À época, um árbitro - um governante de outro Estado sem interesse na disputa - foi nomeado para traçar a linha demarcatória, o que nunca ocorreu. Entretanto, é nesse documento do começo do século passado que o Piauí baseia sua ação. Agora, o Piauí não questiona apenas o direito da posse do território cedido ao vizinho em troca do trecho no litoral, como também coloca em xeque outras duas áreas, perfazendo praticamente toda a divisa entre os dois estados. O governo piauiense só não tem dúvidas sobre o que recebeu no acordo de 1880.



Com a palavra



“Cidadãos que moram em áreas limítrofes sem definição sofrem com as divergências entre as administrações municipais e, muitas vezes, não sabem a quem recorrer para acessar serviços públicos como saúde, educação e infraestrutura. O trabalho que estamos desenvolvendo tem beneficiado diversos municípios cearenses e seus moradores, que passam a conhecer oficialmente o município em que residem. Recentemente, demos um importante passo na definição legal dos limites entre os municípios de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. Os três municípios assinaram um termo de ajuste para oficializar a demarcação territorial.”

Deputado Julinho (PDT)



“O Ceará é o primeiro estado do Nordeste a atualizar a lei que consolida os limites intermunicipais. É fundamental que os cidadãos saibam a qual município pertencem. Com isso, a população vai saber exatamente a quem deve cobrar e o gestor vai saber o seu espaço. Quem ganha é o munícipe, que terá assistência pública delimitada em seu território.”

Deputado Sérgio Aguiar (PDT)

O QUE MUDA PARA O TRABALHADOR

Reforma muda pontos da legislação, como férias, jornada, remuneração e plano de carreira

A partir de novembro, começam a valer as novas regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) sancionadas em julho, pelo presidente Michel Temer. A medida altera mais de 100 pontos do documento criado em 1943, no Governo do então presidente

Getúlio Vargas. A promessa é de modernizar as normas trabalhistas e facilitar a criação de empregos.

O eixo central da proposta é permitir que as negociações entre empresas e empregados, ou entre sindicatos e empregados, tenham valor legal, o

chamado “acordado sobre o legislado”. Críticos da mudança dizem que essa liberalidade permitirá negociações que vão precarizar direitos dos trabalhadores. Para os defensores da matéria, entretanto, ela atualiza uma legislação envelhecida, abrindo caminho para um ambiente de maior geração de empregos.

“A reforma toca em uma questão fundamental, que é o emprego. É dele que o ser humano tira seu sustento. Hoje temos 13 milhões de brasileiros desempregados. A ideia é flexibilizar para gerar mais oportunidades, sem subtrair direitos. Porque a CLT permanece inviolável. Essa vitória do Governo Federal vai contribuir bastante para a recolocação dessas pessoas no merca-

do de trabalho”, avalia o deputado Daniel Oliveira (PMDB).

Para a deputada Rachel Marques (PT), no entanto, a reforma é um grande retrocesso. “Um ataque frontal ao trabalhador brasileiro e aos direitos duramente conquistados. O tempo que os trabalhadores têm para descanso na hora das refeições é de até duas horas, mas, com a aprovação da reforma, pode ser reduzido a 30 minutos. Isso só mostra que a Constituição não será respeitada, deixando os trabalhadores sem proteção, prevalecendo o direito dos patrões”, avalia.

Mesmo quem acredita que a reforma é positiva não deixa de criticar os novos critérios de negociação, alegando que podem “fragilizar” o emprego e a

jornada de trabalho. É o caso do mestre em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Dirceu Medeiros. Ele diz que as mudanças no cenário econômico, pessoal e nas relações humanas pediam há muito tempo uma legislação mais adequada. Mas adverte que, da forma como foram concebidas, dando autonomia para o empregado, as novas regras poderão trazer efeitos negativos. “Ele passa a negociar pontos como a jornada de trabalho e o banco de horas, mas a gente sabe que a decisão do empregador é que vai prevalecer, pois o funcionário vai ter medo de perder o emprego. Então, o que houve foi uma fragilização. Isso sempre ocorreu, só que agora foi institucionalizado”, ressalta.



O QUE MUDA

O texto define uma lista de pontos da CLT que não podem ser retirados ou mudados por Convenção Coletiva, como normas de saúde, segurança e higiene do trabalho. Não podem mexer também no pagamento do FGTS, 13º salário, seguro-desemprego e salário-família, que são benefícios previdenciários. Ficam de fora ainda o pagamento do adicional por hora extra, licença-maternidade de 120 dias e aviso prévio proporcional ao tempo de serviço.

Os funcionários que já estão contratados com carteira assinada contam com direitos adquiridos e não terão mudança automática na relação trabalhista. Segundo o

Ministério do Trabalho, “só serão atingidos pela lei novos contratos”. Porém, se patrão e empregado quiserem negociar temas que passam a valer após a reforma entrar em vigor, terão de repactuar o contrato de trabalho. Segundo o ministério, não há prazo predeterminado para essa repactuação e vale o princípio da livre negociação.

Uma Medida Provisória (MP) que está em andamento e deve ser votada ainda este ano poderá alterar pontos considerados polêmicos, como o fim do imposto sindical obrigatório, trabalho intermitente, a jornada 12 por 36 horas e o trabalho em condições insalubres das gestantes e lactantes.

Com a palavra



“A reforma trabalhista é fundamental, necessária e uma grande vitória para o País. Temos mais de 13 milhões de pessoas desempregadas, e a ideia principal é permitir que esses trabalhadores voltem para o mercado de trabalho e recuperem seus empregos. Já teremos uma boa noção agora no final do ano, vamos começar a entender melhor, através dos números, como essa reforma foi necessária e benéfica para o País”.

Deputado Daniel Oliveira (PMDB)



“As mudanças prejudicarão os trabalhadores e trabalhadoras, que terão seus direitos flexibilizados, a partir do interesse dos patrões. Essa reforma vai rasgar os direitos, até então protegidos pela Constituição Federal de 1988, pois viola as regras trabalhistas e não trará desenvolvimento econômico para o Brasil. Temos como exemplo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que já se manifestou a respeito da reforma, declarando que a proposta aprovada viola convenções internacionais trabalhistas das quais o Brasil é signatário”.

Deputada Rachel Marques (PT)

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES

	REGRA ATUAL	NOVA REGRA
ACORDADO SOBRE LEGISLADO	A legislação trabalhista vale mais que acordos e convenções, a menos que estes sejam mais vantajosos para o trabalhador.	Esta é a principal mudança da reforma. Pelo texto, empregados e empregadores poderão negociar uma lista de 15 itens, incluindo jornada, participação nos lucros e banco de horas. Direitos essenciais, como salário mínimo, FGTS, férias proporcionais e décimo terceiro salário permanecem inegociáveis.
FÉRIAS	As férias de 30 dias podem ser fracionadas em até dois períodos, sendo que um deles não pode ser inferior a 10 dias. Há possibilidade de um terço do período ser pago em forma de abono.	As férias poderão ser fracionadas em até três períodos, mediante negociação, sendo que um deles não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos, cada um.
JORNADA	A CLT define que a jornada diária de trabalho deve ser de, no máximo, oito horas. A lei também determina que o trabalhador não pode fazer mais de 2 horas extras por dia. A jornada máxima semanal é de 44 horas regulares. A mensal, por sua vez, fica limitada a 220 horas.	As empresas poderão contratar trabalhadores para cumprir jornadas de 12 horas. No entanto, nesses casos, deverá haver obrigatoriamente um intervalo de 36 horas antes do retorno à empresa. O limite máximo de horas trabalhadas para a jornada semanal (44 horas) e mensal (220 horas) segue inalterado.
DESCANSO	O trabalhador que exerce a jornada padrão de oito horas diárias tem direito a, no mínimo, uma hora e, no máximo, duas horas de intervalo para repouso ou alimentação.	O intervalo dentro da jornada de trabalho poderá ser negociado, desde que tenha pelo menos 30 minutos. Além disso, se o empregador não liberar intervalo mínimo para almoço ou concedê-lo parcialmente, a indenização será de 50% do valor da hora normal.
DEMISSÃO	Quando o trabalhador pede demissão ou é demitido por justa causa, ele não tem direito à multa de 40% sobre o saldo do FGTS nem à retirada do fundo. Em relação ao aviso prévio, a empresa pode avisar o trabalhador sobre a demissão com 30 dias de antecedência ou pagar o salário referente ao mês sem que o funcionário precise trabalhar.	O contrato de trabalho poderá ser extinto de comum acordo, com pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS. O empregado poderá ainda movimentar até 80% do valor depositado pela empresa na conta do FGTS, mas não terá direito ao seguro-desemprego.
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	A contribuição é obrigatória. O pagamento é feito uma vez ao ano, por meio do desconto equivalente a um dia de salário do trabalhador.	A contribuição sindical será opcional.
GRAVIDEZ	Mulheres grávidas ou lactantes estão proibidas de trabalhar em lugares com condições insalubres. Não há limite de tempo para avisar à empresa sobre a gravidez.	É permitido o trabalho de mulheres grávidas em ambientes considerados insalubres, desde que a empresa apresente atestado médico que garanta que não há risco ao bebê nem à mãe. Mulheres demitidas têm até 30 dias para informar à empresa sobre a gravidez.
PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS	O plano de cargos e salários precisa ser homologado no Ministério do Trabalho e constar no contrato de trabalho.	O plano de carreira poderá ser negociado entre patrões e trabalhadores sem necessidade de homologação nem registro em contrato, podendo ser mudado constantemente.
MULTA	A empresa está sujeita a multa de um salário mínimo regional, por empregado não registrado, acrescido de igual valor em cada reincidência.	A multa para empregador que mantém o trabalhador sem registro é de R\$ 3 mil por empregado, que cai para R\$ 800 para microempresas ou empresa de pequeno porte.

JUNIORPIO



Nova chance de VIDA



Três brasileiros, de idades, interesses e origens diferentes e que não se conheciam. O que Antônio, Ariely Vitória e Maria de Jesus teriam em comum?

Texto: Didio Lopes

A A vida do marceneiro Antônio Pereira de Moura, 54 anos, foi salva graças à solidariedade de duas famílias que autorizaram doações de coração. Há 20 anos, ele sofreu um acidente de carro e ficou com sequelas graves. A recomendação dos médicos foi a realização de um transplante. Antônio é de Fortaleza e o primeiro paciente transplantado do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (HM).

Em outubro de 1997, após três meses de espera, o marceneiro fez a cirurgia, com sucesso. No entanto, depois de seis anos, o coração de Antônio começou a apresentar complicações e ele precisou de nova cirurgia para implante de um marcapasso. Não foi o suficiente para solucionar o problema, e o marceneiro precisou de um retransplante. A espera para receber um novo órgão durou apenas dois meses e, em 2005, o novo coração já batia no peito de Antônio.

O marceneiro entende que não deve ser uma decisão fácil para a família, num momento de dor e perda, pensar em doação. “Uma única pessoa pode beneficiar até dez outras que estão na fila do transplante, rezando, dia e noite, para aparecer um doador”, assinala.

Antônio saiu da fila de espera por duas vezes. Pai de quatro filhos, dois deles nascidos após os transplantes, ele decidiu homenagear os médicos responsáveis pelas suas cirurgias dando aos filhos o nome dos médicos que salvaram a vida dele. O primeiro se chama Juan, nome do cirurgião cardiovascular e coordenador do Programa de Transplante Cardíaco e Coração Artificial do HM, Juan Mejia, que realizou o primeiro transplante. O segundo é Davi, em homenagem ao coordenador clínico da Unidade de Transplantes Cardíacos do HM, João David.

“Esses dois médicos tiveram uma importância enorme em minha vida,

por isso decidi fazer essa homenagem a eles”, comenta Antônio, que recebe acompanhamento médico no hospital a cada três meses. Ele já venceu o desafio de ultrapassar o tempo médio de vida após a cirurgia, que é de 13 anos, e reve-

la que sua vida mudou completamente após os transplantes. “Passei a ser mais cuidadoso comigo e, principalmente, como meu corpo. Faço caminhadas diariamente e cuido da alimentação”, comenta o marceneiro.



PACIENTE MAIS NOVA

Quem hoje vê a alegria da pequena Ariely Vitória Rocha Silva, de um ano e quatro meses, não imagina a dor e o sofrimento pelos quais ela passou após o nascimento. A menina foi diagnosticada com a síndrome de coração esquerdo hipoplásico e, para sobreviver, precisaria de um transplante. Ariely é da cidade de Paraú, distante 238km de Natal, Rio Grande do Norte, e veio a Fortaleza com 15 dias de vida.

Aos dois meses, ela entrou na fila de espera para um transplante cardíaco, já que o tratamento convencional não seria eficaz. Depois de um mês de espera, aos três meses de vida, passou por cirurgia cardíaca, tornando-se a paciente mais nova do Norte e Nordeste a receber um coração transplantado. Foram duas tentativas até finalmente aparecer um doador compatível, como revela a irmã, Taiana Kezia Mendes Pereira Herculano, de 27 anos.

Mesmo sem conhecer a família doadora, por conta do sigilo no processo de doação, Taiana gostaria de conhecê-los e agradecer pessoalmente pela atitude. Para ela, apesar da dor, a doação consegue reativar a esperança de outra vida. “As pessoas precisam conhecer mais sobre a doação de órgãos, aprofundar-se a respeito do assunto e abrir o coração para esse assunto. É um ser que salva o outro”, desabafa. Ariely é fruto de uma gestação gemelar e está em Fortaleza aos cuidados da irmã Taiana, pois a mãe dela, Mirian da Silva Rocha da Silva, tem que dividir as atenções entre a capital cearense e o interior do Rio Grande do Norte, onde está a irmã gêmea de Ariely.



NOVOS ARES

A vida monótona e angustiante que a maranhense dona de casa Maria de Jesus Moraes da Hora, de 42 anos, levava até o ano passado ficou para trás. Diagnosticada com fibrose pulmonar em 2013, a situação dela era muito crítica, pois não conseguia se deslocar sozinha de um local para outro dentro da própria casa. “Ações que pareciam simples, para mim, eram um tormento”, revela a dona de casa. A única solução seria um transplante pulmonar.

O pulmão de Maria de Jesus pertencia a um jovem de 1,80m de altura e teve que ser reduzido para se adequar ao corpo da dona de casa, que mede 1,40m. Ainda que a paciente tenha que tomar alguns cuidados ao longo da vida, ela se sente cada dia melhor e mais disposta a praticar atividade antes impossíveis.

“A melhor coisa que fiz após a cirurgia foi poder tomar banho sem nenhum acompanhamento”, conta Maria de Jesus. A possibilidade de andar sem cansaço também faz parte das mudanças. “Atualmente respiro outros ares e não vejo a hora de retornar a minha cidade natal para viver com a minha família essa nova vida” comemora.

Pacientes com doenças respiratórias graves, como a de Maria de Jesus, que antes não tinham alternativa de tratamento e sofriram com a expectativa de vida curta, hoje têm a oportunidade de realizar transplantes de pulmão sem precisar viajar para São Paulo ou Rio Grande do Sul.

O primeiro transplante de pulmão das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País foi realizado em junho de 2011, no Hospital de Messejana, coordenado pelo cirurgião torácico Antero Gomes Neto. O médico comenta que sempre foi um desafio enorme fazer transplante de pulmão no Ceará. “Para que isso pudesse acontecer, foi preciso um investimento enorme na estrutura física e na formação das equipes”, comenta.

O cirurgião acrescenta que, mesmo com seis anos de realização de transplantes pulmonares, a equipe ainda está em fase de amadurecimento, afirmação e reconhecimento. “Isso mostra que estamos no caminho certo”, afirma.



Com a palavra



“O Ceará é um dos estados que mais transplantam no Brasil, e isso é muito importante, pois traz qualidade de vida de volta ao paciente e, principalmente, traz a esperança de vida desses pacientes. Hoje somos referência nesse tipo de serviço e, para nós, é uma alegria enorme estar nesse patamar. Por isso, precisamos cada vez mais investir em campanhas de conscientização e esclarecimento, para que as famílias doem aquele órgão que ainda funciona e que poderá trazer a esperança de vida de volta para outra pessoa.”

Deputado Leonardo Pinheiro (PP)



“Talvez, um dos maiores fatores que ainda dificultam na realização de mais transplantes seja a falta de logística no trânsito dos órgãos a serem transplantados. É uma organização complexa, que envolve desde a equipe que vai retirar até o avião que trará o órgão a ser transplantado. Falta também uma articulação maior com os outros estados, para que eles possam designar equipes no aprimoramento logístico, para que auxiliem nesses procedimentos cirúrgicos.”

Deputado Carlos Felipe (PCdoB)



“A equipe que realizou o primeiro transplante cardíaco no Ceará, comandada pelo brilhante cirurgião cardiovascular Dr. Juan Mejia, merece sempre ser lembrada, aplaudida e nunca esquecida, pois a audácia que eles tiveram com a arte, ciência e o espírito humanístico de Hipócrates consagrou esse como um fato marcante na ciência médica e resolução cirúrgica, como só um transplante pode fornecer: dar esperança de vida a quem quer viver por mais tempo.”

Deputado Fernando Hugo (PP)



REFERÊNCIA EM TRANSPLANTES

No ano passado, o Hospital de Messejana (HM) superou o recorde registrado em 2015: foram 32 transplantes cardíacos em 2016, enquanto no ano anterior foram 24, um crescimento de 33%. De acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT 2016), divulgado em 10 de março, pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), o Ceará foi o terceiro estado do País que mais realizou transplantes de coração, atrás apenas do Distrito Federal e de Pernambuco.

O diretor-geral do Hospital de Messejana, doutor Frederico Augusto de Lima e Silva, reforça que, ao longo dos anos, o HM vem buscando excelência no tratamento de pacientes. “Ao realizar transplantes cardíacos e pulmonares em pacientes não só do Ceará, mas de todo o País, a instituição inscreve-se em um grupo especial de hospitais públicos brasileiros reconhecidos pela população como verdadeiramente de utilidade pública e excelência”, enfatiza.

Para o cirurgião cardiovascular e coordenador do Programa de Transplante Cardíaco e de Coração Artificial do Hospital de Messejana, Dr. Juan Mejia, o transplante de órgãos, principalmente o de coração,



DIVULGAÇÃO

em adultos e crianças, é o carro-chefe do Hospital de Messejana. “Isso só foi possível graças às políticas públicas, que proporcionaram uma estrutura para que chegássemos a este patamar”, acrescenta o médico.

Além disso, ele destaca também o empenho dos profissionais envolvidos. “Não fosse a dedicação desse pessoal, certamente não seríamos reconhecidos pelo trabalho feito há 20 anos, quando realizamos o primeiro procedimento cirúrgico cardíaco”, agradece o cirurgião.

DESAFIOS

O coordenador do Programa de Transplante Cardíaco de Messejana, Juan Mejia, explica que uma população deveria ter oito transplantes cardíacos por milhão de habitantes. Para o cirurgião, “tendo cerca de oito milhões de habitantes no estado do Ceará, então teríamos que ter realizado 64 cirurgias cardíacas no ano passado, mas fizemos a metade do que era previsto, apenas 32 transplantes”.

Para o coordenador, de cada dez doa-

ções de corações efetivos e aptos a serem transplantados, apenas um se aproveita para o transplante cardíaco. “O coração é um órgão muito sensível, frágil e delicado, ele tem apenas a sobrevida de quatro horas para ser retirado e inserido no novo corpo. Por isso, muitas vezes, as pessoas doam, mas são aproveitados outros órgãos, menos o coração”, revela. Nesses 20 anos, já foram realizados 392 procedimentos cirúrgicos e, em 2017, até o mês de setembro, 22 transplantes cardíacos – seis deles realizados em crianças. Nesse mês também havia 12 pacientes aguardando na fila de espera para receber um novo órgão.

CAPACITAÇÃO

Durante o mês de setembro, profissionais da área da saúde de cinco hospitais passaram por treinamento no Hospital de Messejana. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, perfusionistas, psicólogos, nutricionistas, dentistas e assistentes sociais tiveram a oportunidade de aprender com uma equipe multidisciplinar a prática de realização de transplantes cardíacos.

O projeto Tutoria em Transplante Cardíaco, do Hospital de Messejana Doutor Carlos Alberto Studart Gomes, começou em 2015, com o objetivo de capacitar profissionais, selecionados pelo Ministério da Saúde, com aulas teóricas e práticas sobre técnicas de transplantes de coração e implante de coração artificial. Essa iniciativa é uma parceria do Ministério da Saúde com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (Sesa).

Entre os participantes do projeto estão profissionais de diferentes regiões brasileiras: Hospital Ana Nery, de Salvador (Bahia); Hospital Universitário de São Luís, do Maranhão; Hospital Meridional de Vitória, do Espírito Santo; Hospital dos Servidores Federais do Rio de Janeiro e Hospital do Coração de Natal, do Rio Grande do Norte. Ao todo, trinta profissionais do Hospital de Messejana estão envolvidos na realização desse curso.

SAIBA +

No Brasil, o primeiro transplante de coração aconteceu no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em 1968. O beneficiado com o novo coração foi o mato-grossense João Ferreira da Cunha, o “João Boiadeiro”. Ele permaneceu com o órgão em seu corpo por apenas 28 dias, pois houve rejeição aguda e ele acabou falecendo.



MÁXIMO MOURA



O coração é um órgão muito sensível, frágil e delicado, ele tem apenas a sobrevida de quatro horas para ser retirado e inserido no novo corpo. Por isso, muitas vezes, as pessoas doam, mas são aproveitados outros órgãos, menos o coração”

Dr. Juan Mejia, cirurgião cardiovascular e coordenador do Programa de Transplante Cardíaco e de Coração Artificial do Hospital de Messejana,

Com a palavra



“Os transplantes realizados no Ceará representam um avanço fundamental na política do Sistema Único de Saúde (SUS) para o setor. Isso é fruto de um trabalho contínuo da Secretaria de Saúde do Ceará que implementou por meio de investimentos humano e material e que tem como resultado esse grande benefício à população. Imaginarmos a comemoração de 20 anos de transplante cardíaco no Hospital de Messejana, um local de excelência reconhecido em todo Brasil e exterior, é imaginarmos quantas mil vidas foram salvas.”

Deputada Agusta Brito (PCdoB)



“Hoje, o Hospital de Messejana acaba despontando como um grande centro de transplantes, o que nos coloca na linha de frente como referência nesse tipo de procedimento. O estado do Ceará tem feito bonito na saúde, principalmente quando se refere ao transplante. Recebemos também residentes de outros estados, para aprender com a equipe cearense. Então, só temos que parabenizar toda a equipe pelo amor e dedicação ao trabalho que realiza.”

Deputada Dra. Silvana (PMDB)

JOVEM GERAÇÃO DO SERTÃO

Presente hoje em um a cada quatro municípios do Estado, o programa Agrinho está capacitando crianças, a partir dos sete anos, para conviver com o semiárido



FOTOS JÚNIOR PIO

A escola modesta e pequena, encravada no distrito de Novo Mundo, no município de Fortim, a 135 quilômetros de Fortaleza, e onde só se chega por estrada de terra batida, é um exemplo do que acontece quando professores esforçados, prefeituras comprometidas e pais e alunos interessados se unem, inspirados por um programa diferenciado, em busca de um futuro melhor para as crianças cearenses que vivem no campo.

Logo na chegada à Escola de Ensino Fundamental João Norberto, a surpresa de ver uma turma inteira reunida sob uma árvore, debatendo um tema que tem tudo a ver com o local: um projeto sustentável e ecológico em desenvolvimento e que usa garrafas pet na criação de pequenas hortas produtivas.

Entusiasmada, a professora Cláudia Matos explica que o inusitado do projeto não está apenas no uso da garrafa de plástico – “que vira lixo e compromete o meio ambiente” –, mas no reaproveitamento da água. “Aguamos e aparamos e voltamos a aguar a mesma planta com a mesma água. Assim, com um litro de água, que é rara na região, dá para manter a planta por 15 dias”, garante.

A ideia é disseminar a tecnologia na comunidade, para que os moradores locais, que sofrem com seis anos de seca, possam cultivar verduras em casa, sem desperdício hídrico e enriquecendo a alimentação familiar. A alegria dos estudantes pelo sucesso do projeto dá bem a dimensão da diferença que o Programa Agrinho vem fazendo na formação de uma nova geração no sertão – crianças que, além de agricultores, serão empreendedores rurais.

E não é só na criação de projetos simples, mas inovadores, que as escolas que aderiram ao Agrinho se destacam. Nessa mesma unidade, graças ao empenho dos professores, os alunos, que há dois anos (em 2014), ficaram em último lugar na aprendizagem de Matemática no município, conseguiram num trabalho conjunto chegar ao segundo lugar em 2016.



NÚMEROS

46

municípios

9 mil

escolas públicas rurais

200 mil

alunos do segundo ao nono ano

Reunindo 112 crianças vindas das comunidades de Volta Grande, Coqueiro I e II, Carnaubinha, Marmoreiro e Preá, a instituição de ensino tem aluno que acorda às 5h da manhã e enfrenta duas horas de estrada só para estudar ali. A chegada do Agrinho reduziu até a evasão escolar e criou uma nova percepção dos estudantes em relação à educação.

PROGRAMA

Nascido no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-Paraná), em 1996, o programa foi adaptado à realidade cearense e é hoje uma das ações de maior sucesso do Senar-Ceará, subordinado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec).

“Este ano, o Agrinho comemora 15 anos de atividades no Ceará e é um divisor de águas no trabalho do Senar. Durante esse

período, quase três milhões de estudantes de escolas públicas da zona rural receberam informações sobre saúde, meio ambiente e semiárido, o que, com certeza, está mudando a vida no campo e proporcionando a fixação desses jovens no meio rural”, explica o presidente do Conselho de Administração do Senar-CE e da Faec, Flávio Saboya.

Hoje o programa atende a 200 mil alunos, beneficiando estudantes do 2º ao 9º ano do ensino fundamental. Segundo a diretora técnica do Senar-CE, Ana Kelly Cláudio Gonçalves, a meta é formar futuras gerações interessadas em transformar a realidade rural cearense. “No caso do Agrinho, fizemos adaptações no conteúdo didático nacional, incluindo temas como a convivência com o semiárido, além dos tradicionais, como meio ambiente, saúde, trabalho e consumo e cidadania, que é o assunto desse ano”, ressalta.

NAS SALAS DE AULA

Na verdade, os temas se revezam na grade curricular. Assim, os alunos passam parte do ano aprendendo nas cartilhas que usam a figura de um menino, o “Agrinho”, os conteúdos desenvolvidos pelo corpo técnico do Senar, com a ajuda de professores. As escolas integrantes do programa passam por uma etapa de treinamento de professores, orientadores pedagógicos e diretores. Depois, além das cartilhas com linguagem diferenciada para cada grupo – uma para os alunos do 2º ao 5º ano e outra para as turmas do 6º ao 9º ano – recebem o Manual do Professor e o Guia de Atividades.

Para complementar o programa e incentivar a participação de estudantes e professores, o Senar promove um concurso de redação e de desenho e, no final do ano, premia os 10 melhores trabalhos

em cinco categorias: Desenho, Redação do 2º ao 5º e do 6º ao 9º ano (premia alunos), Experiência Pedagógica (professor) e Município Agrinho (premia o gestor municipal).

SEMIÁRIDO NO AGRINHO

Em 2016, o tema do programa no Estado disse bem sobre a dificuldade hídrica nossa de todo dia: “Viver Bem no Semiárido”. Teve a participação de 1.171 escolas rurais, de 40 municípios e mais de 190 mil estudantes. Assim, alunos a partir dos sete anos conheceram o bioma Caatinga, o clima, modelos de captação de água, problemas de desmatamento e queimadas, biodiversidade, comidas e bebidas típicas do sertão e a cultura estadual.

Com a timidez dos seus dez anos, Artur Felipe Ferreira Costa, da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamen-

Com a palavra



“O programa Agrinho cumpre, mais uma vez, o seu papel de promoção social, colocando em debate, dentro das escolas públicas do Ceará, um tema atual e de grande importância, que não pode passar despercebido pelos agentes que compõem a história atual do Estado.”

Deputada Aderlânia Noronha (SD)

tal Joana Alves de Sousa, do município de Russas, a 171 quilômetros de Fortaleza – vencedora estadual do programa há dois anos –, já entende bem de seca e de economia de água. Conta que fala para a mãe economizar e diz que aprendeu muito com o programa, principalmente sobre matas, rios e bichos. “Agora, olho se a torneira está fechada, demoro pouco no banho, aprendi muita coisa sobre a água”, resume, falando baixinho.

O que Felipe não contou e que Cláudia Maria Ferreira, coordenadora municipal do Agrinho no município, fez questão de ressaltar é que ele integrou a equipe que desenvolveu, com engenho e arte, um inédito dominó das “Aves da Caatinga”. Com traços infantis, eles reproduziram, em cartolinas cuidadosamente cortadas, imagens e características de espécies como beija-flor, João-de-Barro, gavião, periquito, cabaré, corubião, tetéu, avoante, casaca-de-couro, pica-pau e até galinha. São personagens do dia a dia desses meninos e que foram, ludicamente, resgatados num brinquedo que vai ajudar a perpetuar esses animais no imaginário das crianças que participaram da atividade.

RESGATANDO VIDAS

Essas atividades pedagógicas e vivências locais, que incluem a participação em excursões e elaboração de jornais, poesias, literatura de cordel, músicas, teatro, paródias e trabalhos manuais e de campo, ajudam também a resgatar a autoestima dos moradores da comunidade. Há nove anos trabalhando na escola e há cinco ajudando nas ações do Agrinho, o professor Francisco Evanilson é um entusiasta do programa. “Os meninos passam a ter uma nova visão sobre a escola e o lugar em que vivem; passam a se valorizar e valorizar também os saberes locais. E isso é muito importante para a construção dessa nova cultura, desse novo modo de ver a região em que vivemos”, observa.

O professor lembra que, para acompanhar a visita dos alunos ao açude Pedreira, na região, chamou o pai de um aluno, Pedro Galdino, agricultor que trabalhava na área e que conhecia as plantas nativas do lugar. “Ele nos serviu de guia. Foi andando conosco e explicando cada espécie. Ao final, fizemos um herbário (coleção de plantas)

com espécimes locais e, em agradecimento, no final do ano, o agricultor recebeu uma homenagem. Com os olhos cheios de lágrima, disse algo que nos emocionou a todos: ‘Eu achava que não era ninguém para ganhar uma homenagem assim’. Ou seja, o Agrinho ajuda a resgatar esses personagens da comunidade que, normalmente, não são reconhecidos, mas que guardam o saber popular, que não é de menor importância do que o que vem das faculdades”, reforça.

Para o prefeito de Russas, Raimundo Weber de Araújo, que tem o programa em todas as escolas rurais do local e recebeu o primeiro lugar como Município Agrinho em 2016, o programa realmente tem o mérito de tirar os estudantes de dentro da escola e aproximá-los da realidade. “Isso leva a uma consciência social que é muito importante para a formação dessas novas gerações. Eles, inclusive, estão cobrando mais da administração municipal. Reivindicam mais. Estão mais bem informados”, avalia.



ATUAÇÃO AGREGADORA

Vivendo uma realidade diferente, onde o foco nas atividades agrícolas está na cajucultura, a Escola de Ensino Fundamental Mauro Cavalcante de Sousa, no distrito de Gurguri, em Fortim, a 13 quilômetros da sede do município, tem descoberto no Agrinho um valor agregado a mais: a capacidade de reverter distanciamentos.

Segundo José Arlindo, ex-coordenador, e Mônica Maria Barreto, atual coordenadora municipal do programa, que reúne nove escolas e 2.500 alunos, o Agrinho tem ajudado a melhorar o desempenho e o comportamento não só de estudantes, mas da comunidade. “Aqui,

há algum tempo, não havia união. A partir do desenvolvimento das ações do programa, que envolve a família, começamos a perceber que a comunidade sentia falta de opções de lazer. Passamos a reunir os pais em pequenas atividades, e deu tão certo, que eles próprios criaram um grupo, o Reviver”, afirma José Arlindo.

Hoje, eles conseguiram recuperar a alegria da boa convivência”, conta Mônica Barreto. Além disso, ela ressalta que a comunidade passou a desenvolver atividades conjuntas, como artesanato e reciclagem, e criou um grupo de teatro e de confecção de roupas. A escola também homenageou figuras importantes da comunidade, como parteiras, vaqueiros e agricultores. “Gente que nunca tinha sonhado em receber um reconhecimento. Isso aproxima e valoriza”, reforça Arlindo.

FOCO NA CIDADANIA

Neste ano, o tema é “O Agrinho sai em defesa da Cidadania”, em que são discutidos desde os instrumentos do exercício cidadão ao direito de ação e defesa, os partidos políticos, os três poderes, a Constituição, o Código de Defesa do Consumidor, além de outras formas de participação na vida pública. Para o superintendente do Senar-CE, Sérgio Oliveira da Silva, o programa já é considerado um “case” de sucesso no Ceará. “É gratificante ver o que o programa Agrinho tem trazido de benefícios, não somente para alunos que participam, como também para seus pais, para os educadores (professores, supervisores, diretores das escolas) e para a comunidade; todos envolvidos na tarefa de transformar a vida no campo.”

Com a palavra



“O Agrinho é de suma importância para ajudar na formação de jovens, sobretudo por ensinar medidas positivas para conviver com o meio em que vivem. Este ano, o programa completa 15 anos no Ceará, aumentando o número de municípios de 40 para 46, fato que vai mostrar para mais alunos da zona rural que há possibilidade de uma vida melhor, que, mudando a forma de agir e pensar sobre temas como meio ambiente, uso de agrotóxicos, saúde e cidadania, que é o tema deste ano, é possível viver melhor. O País está passando por um problema político, econômico, moral. O tema Cidadania contribui para formar o aluno com outra ética e moral.”

Deputada Mirian Sobreira (PDT)



“É bastante louvável a iniciativa do Senar-CE de promover um programa voltado especificamente para uma educação de maior qualidade dos nossos jovens da zona rural, tão carentes de incentivo. O programa oferece um ensino moderno, voltado a temas atuais e à realidade desses jovens, além de promover concursos como forma de incentivar o aprendizado.”

Deputado Manoel Duca (PDT)



Por amor e justiça

Organização Não Governamental (ONG) Emaús arrecada produtos usados para vender em bazares solidários. A renda é convertida em projetos sociais

Servir primeiro aos que mais sofrem e lutar contra as causas da miséria. É com este lema que o Movimento Emaús Amor e Justiça trabalha em benefício de uma sociedade mais justa e igualitária. Através da reciclagem, conserto e venda de produtos usados a preços populares, a ONG contribui para a preservação do meio ambiente e gera renda para desenvolver projetos socioeducativos. Em outubro próximo, a entidade completará 25 anos de serviços prestados à população carente do bairro Pirambu, em Fortaleza.

De acordo com a diretora administrativa da entidade, Gênia Lopes, doar um produto que não está mais sendo usado é um ato que pode mudar a vida de muitas pessoas. “A partir do momento que você contribui com um item que está sem utilidade na sua casa, pode ter certeza que ele vai ser útil para a gente. Logo, uma série de coisas vai acontecer e pessoas irão ser beneficiadas por aquela doação”, declara.

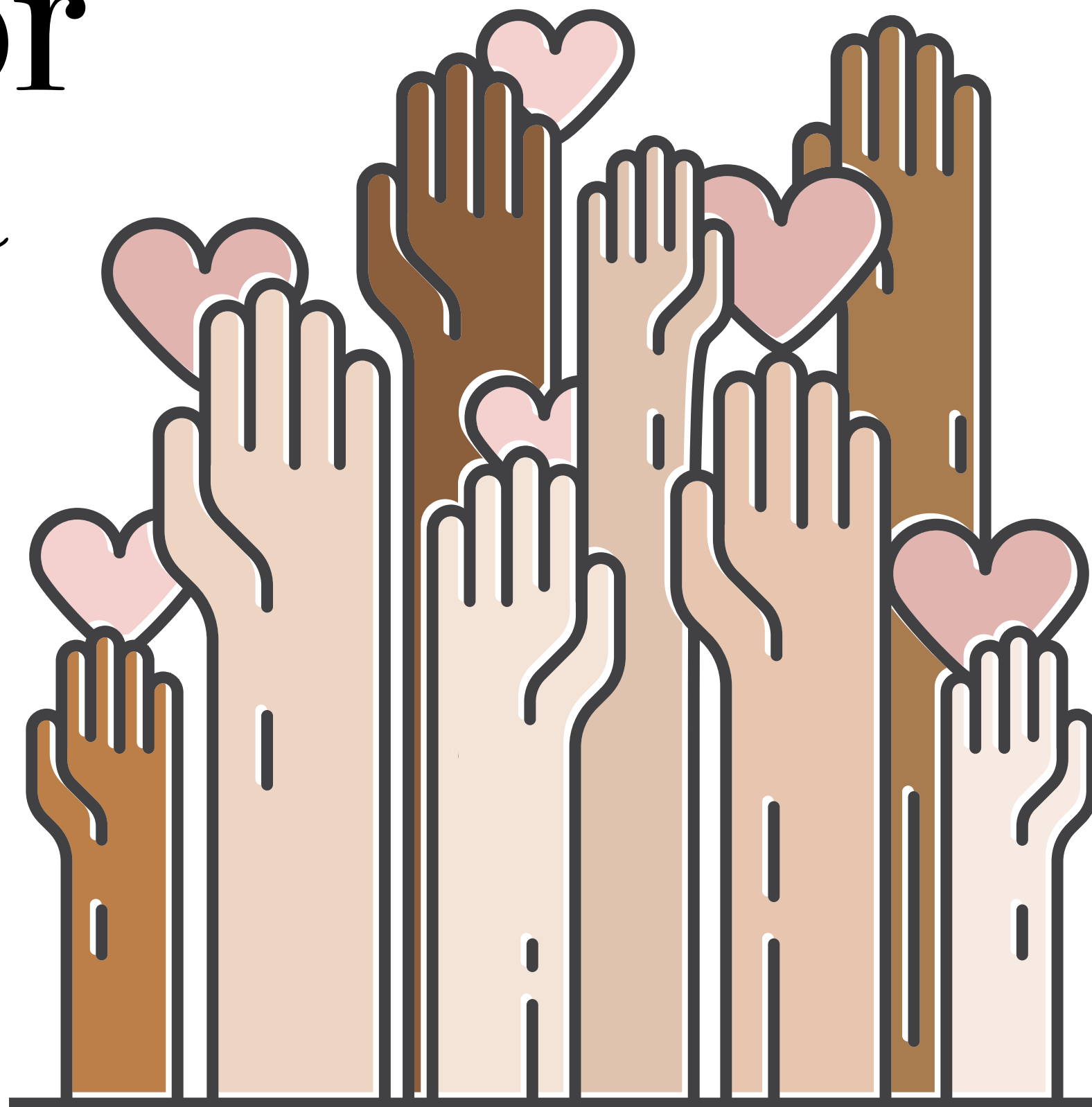
Segundo a diretora, alguns produtos recebidos são recuperados e comercializados em um bazar que acontece aos



FOTOS JOSÉ LEOMAR

sábados. “Os objetos são vendidos a um valor bem acessível, ajudando as pessoas da comunidade que não conseguem comprar um produto novo”, conta.

Uma variedade de artigos como roupas, calçados, eletrodomésticos, móveis, brinquedos e eletrônicos ocupam as salas e galpões do Emaús. Todos foram arrecadados pelos dois caminhões que fazem uma rota diária. “A pessoa interessada em realizar uma doação liga para instituição e nós agendamos um dia para pegar o item. Com isso, recebemos diariamente de 35 a 40 produtos”, explica Gênia.



A VOZ DO POVO



“Já faz dois anos que venho todas as tardes à Casa do Saber. Ela é muito importante para os estudantes, pois possui muitos cursos bons, como o de informática e de capoeira, e é onde você aprende bastante. De todos que eu já fiz, o que mais gosto é o de informática.”

Alejandro Batista, 13 anos, aluno da Casa do Saber



“É muito legal participar da Casa do Saber, pois tem aula de reforço escolar, além de oferecer vários cursos complementares para a gente aprender mais e poder se tornar alguém melhor na vida, como o curso de informática, que é o que eu mais gosto de fazer.”

Benício Menezes, 12 anos, aluno da Casa do Saber



AÇÃO SOCIAL

O Emaús desenvolve ações em prol de uma sociedade mais justa e solidária, servindo como alicerce para as famílias carentes. Uma delas é a Casa do Saber, projeto que se tornou referência em educação alternativa no bairro Pirambu, onde cerca de 220 crianças, jovens e adolescentes podem participar de aulas de reforço escolar e cursos específicos de português, matemática, informática e inglês.

Segundo a coordenadora pedagógica da Casa, Ana Lúcia Rodrigues, a instituição também promove atividades complementares. “Oferecemos reforço escolar em conjunto com aulas de música, capoeira, teatro e dança”, explica. Além do projeto Bila, que estimula à leitura

através da inclusão digital, permutando uma hora de leitura pelo direito de utilizar um computador com internet, por igual período.

A diretora administrativa do Emaús comenta que a entidade dispõe da UTI da Solidariedade, uma forma de atendimento ao público, por meio de atitudes solidárias ou doações de cadeiras de rodas, camas hospitalares, móveis e utensílios domésticos.

“Realizamos esta ação para as pessoas que necessitam destes produtos e não podem comprar, além de auxiliarmos também aqueles que precisam de um apoio emocional, seja uma palavra de conforto ou um pouco de atenção”, acrescenta Gênia.

Com a palavra



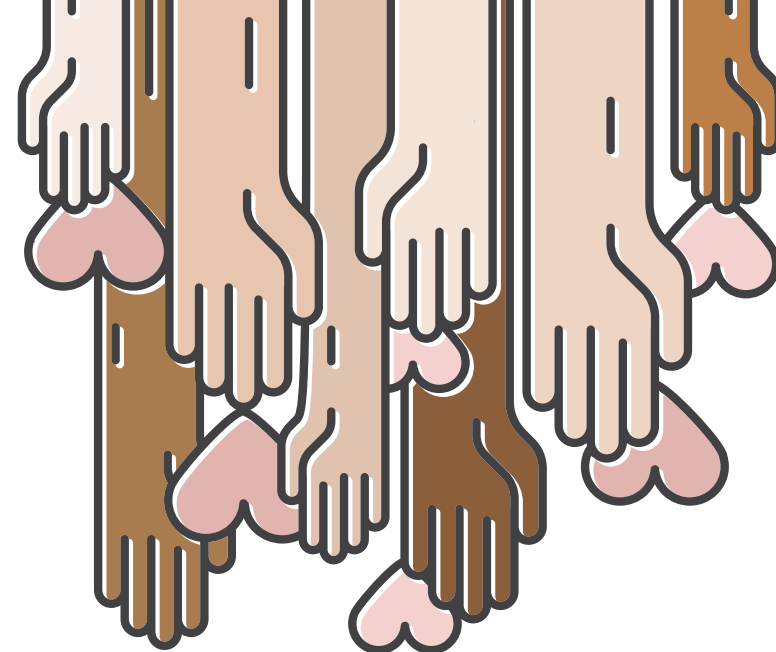
“As ONGs surgem com o intuito de realizar um trabalho social para atender às necessidades das classes mais humildes. Neste aspecto, algumas entidades vêm fazendo a diferença no Ceará e em todo o Brasil, como o Movimento Emaús Amor e Justiça, que realiza uma importante ação social direcionada à população carente do Pirambu. A instituição gera emprego para os moradores, movimenta um comércio popular, além de promover um projeto educativo para crianças e jovens da comunidade. Portanto, parabenizamos o trabalho louvável que a instituição realiza.”

Deputado Jeová Mota (PDT)



A partir do momento que você contribui com um item que está sem utilidade na sua casa, pode ter certeza que ele vai ser útil para a gente. Logo, uma série de coisas vai acontecer e pessoas irão ser beneficiadas por aquela doação”

Gênia Lopes,
diretora administrativa da entidade



Trajetória

O Movimento Emaús foi fundado na França em 1949, pelo padre Abbé Pierre, com o objetivo de ajudar os mais pobres. Em 1986, o padre francês Henri Le Boursicaud trouxe a ideia ao Brasil e fundou uma instituição no município de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo.

Seis anos depois, a ONG ganha sede no bairro Pirambu, em Fortaleza, por ter o perfil das comunidades assisti-

das pelo grupo no mundo inteiro. O Movimento Emaús Amor e Justiça, foi criado por pessoas da comunidade que já tinham experiência em trabalhos comunitários e espírito de coletividade.

No Ceará, existem outras instituições que compartilham o mesmo trabalho social. É o Emaús Amor e Vida, fundado em 2000, no município de Maracanaú, e o Emaús Amor e Cidadania de janeiro de 2006, no bairro Vila Velha, em Fortaleza.

SERVIÇO:

Emaús Amor e Justiça

Rua Tomás Gonzaga, 226 - Cristo Redentor, Fortaleza

Os interessados a doar objetos usados podem ligar para o teledoações que a instituição se disponibiliza a pegar o produto.

Telefone: (85) 3286-5180/3282-2543

Bazar aos sábados, de 8h às 12h

Casa do Saber

Rua Nossa Senhora das Graças, 1097 - Cristo Redentor, Fortaleza



Com a palavra



“Temos muitos problemas sociais a serem enfrentados, portanto, é essencial contarmos com apoio de ONGs para construirmos um País mais justo, pacífico e igualitário. Seja atuando em parceria com o Poder Público ou mesmo fiscalizando as ações governamentais. O chamado terceiro setor tem papel importante para o desenvolvimento e a execução de ações de utilidade pública, sobretudo em nossa sociedade, pois o Estado, sozinho, não consegue alcançar a todos que necessitam. Neste sentido, as entidades acabam suprimindo deficiências do Poder Público.”

Deputado José Sarto (PDT)



“Acredito que em um país como o Brasil, onde há uma disparidade social gritante, ações e projetos realizados por organizações não governamentais, tais como o Movimento Emaús, têm o papel fundamental de suprir as lacunas deixadas pelo Poder Público. Portanto, todo movimento que contribua para a melhoria social e do meio ambiente deve ser apoiado pelos governos.”

Deputado Ely Aguiar (PSDC)

PALÁCIO BICENTENÁRIO

O antigo armazém de alimentos, construído na primeira metade do século XIX, já foi Solar dos Mendes, Palácio do Bispo e, desde 2010, abriga a Prefeitura de Fortaleza

Texto: Jackelyne Sampaio
Fotos: Marcos Moura

Em um dos quarteirões mais movimentados do Centro de Fortaleza, entre as ruas São José e Rufino de Alencar, está situado um belo casarão amarelo e branco, de dois pavimentos e janelas azuis: o Paço Municipal, também conhecido como Palácio do Bispo ou Palácio João Brígido - nomenclatura oficial. É nesse local que são planejadas as ações e tomadas as decisões importantes que norteiam o presente e o futuro do município.

O palacete foi idealizado para funcionar como armazém de alimentos. Depois, passou a residência, palácio episcopal e foi, por diversas vezes, sede do Poder Executivo municipal. Atualmente, o prédio é propriedade do Poder Público e, desde 2010, acomoda a Prefeitura de Fortaleza.

Moldado no estilo arquitetônico neoclássico, o casarão exibe na fachada principal um arranjo eclético, marcado pelo desenho das molduras das portas e janelas e pelos arremates art déco. A fachada leste, voltada para os jardins, tem varanda e escadaria monumental.

O casarão está integrado ao Bosque Dom Delgado, um espaço aberto com árvores frutíferas e outras centenárias, entre elas o baobá, com quase 200 anos. A crença é que os jardins foram projetados pelo artista plástico brasileiro Burlie Marx. Um trecho do Riacho Pajeú percorre a propriedade.

A construção tem 3.275,36 m² construídos, em um terreno de 24.813,48 m². O local reserva espaço para os gabinetes do

prefeito e do chefe de gabinete, a Secretaria de Governo, a Assessoria de Comunicação, entre outras instalações.

REGISTROS HISTÓRICOS

O casarão que abriga o Paço Municipal foi construído na primeira metade do século XIX. A propriedade pertencia ao Sargento Mor e comerciante português Antônio Francisco da Silva, dono de um armazém de produtos secos e molhados.

“A edificação foi erguida em uma área muito estratégica de Fortaleza, próxima à sede do Poder Militar, que era o Forte Schoonemboch (Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção) e também perto da Igreja Matriz (Catedral Metropolitana de Fortaleza)”, explica o historiador Adson Pinheiro, também gerente da Célula de Pesquisa e Educação Patrimonial da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza.

Por conta das transformações da cidade, o prédio foi vendido para o comendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, que transformou o lugar em moradia até 1860. “Ele recebia as famílias mais abastadas no casarão, que, na época, ficou conhecido como Solar dos Mendes ou Chácara dos Mendes”, relata Adson.

No mesmo ano, o sobrado foi vendido, através de escritura pública, para a Tesouraria da Fazenda do Império. Conforme os registros, pela Lei nº 25, de 28 de outubro de 1892, o local foi então cedido para ser sede do Bispado de Fortaleza.

o local foi nomeado Palácio João Brígido (em homenagem ao jornalista, advogado e político, de acordo com a Lei nº 4.176, de 21 de maio de 1973).

Conforme Adson, o Paço Municipal funcionou em diversos locais da cidade. “No mandato do prefeito Juraci Magalhães, a Prefeitura foi transferida para o bairro Serrinha. Já em 1996, na administração do prefeito Antônio Cambraia, o Paço retornou ao casarão.”



Com a palavra



“O Centro de Fortaleza é um dos melhores exemplos aos quais precisamos dar mais atenção, seja através de conservação ou, até mesmo, pela reforma de vias públicas e calçadas. Nesse contexto, o Palácio João Brígido – ou Palácio do Bispo – é um equipamento cuja história se confunde com vários momentos do bairro e merece ter seu reconhecimento com a adequada ocupação e revitalização do Centro da cidade. Somente assim poderemos, no próximo século, continuar a boa história desse bairro tão importante e querido pelos fortalezenses.”

Deputado David Durand (PRB)



“Eu acho importantíssimo o trabalho de revitalização do Centro, já que essa área faz parte da cultura da cidade. É fundamental a preservação dos prédios históricos, pois isso valoriza a nossa identidade e mostra a relevância da história do fortalezense para todo o País. Eu defendo 100% a atividade de revitalização e preservação. Dentro desse trabalho, não poderia ficar de fora o Palácio do Bispo (Paço Municipal/Palácio João Brígido), que faz parte da história da capital cearense.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)

FIGURA POPULAR

Nascido em 12 de maio de 1856, o pernambucano Manoel Cavalcante Rocha, conhecido popularmente por Manezinho do Bispo, foi porteiro por muitos anos do Palácio Episcopal e uma das figuras mais curiosas e populares da Fortaleza antiga.

Manezinho aparecia em público sempre trajando um surrado paletó cinzento. Os cabelos brancos eram enebados e lisos. O porteiro colaborava quase diariamente com a seção Ineditoriais do Jornal Correio do Ceará, depois reunia os seus pensamentos em pequenas obras.

Ele acordava de madrugada e escrevia poemas que lhe pareciam geniais, mas que eram motivo de risos na Praça do Ferreira. Do seu talento surgiram pérolas como “O bacharel pobre que casa com uma moça pobre dá um tiro com pistola do passado nos miolos do futuro”; “Gostaria de ser como as borboletas: as borboletas voam e eu não voo” ou então o poema dedicado à sua falecida genitora, “Para minha ex-mãe”.

Fonte: www.fortalezaemfotos.com.br

Os constituintes da democracia

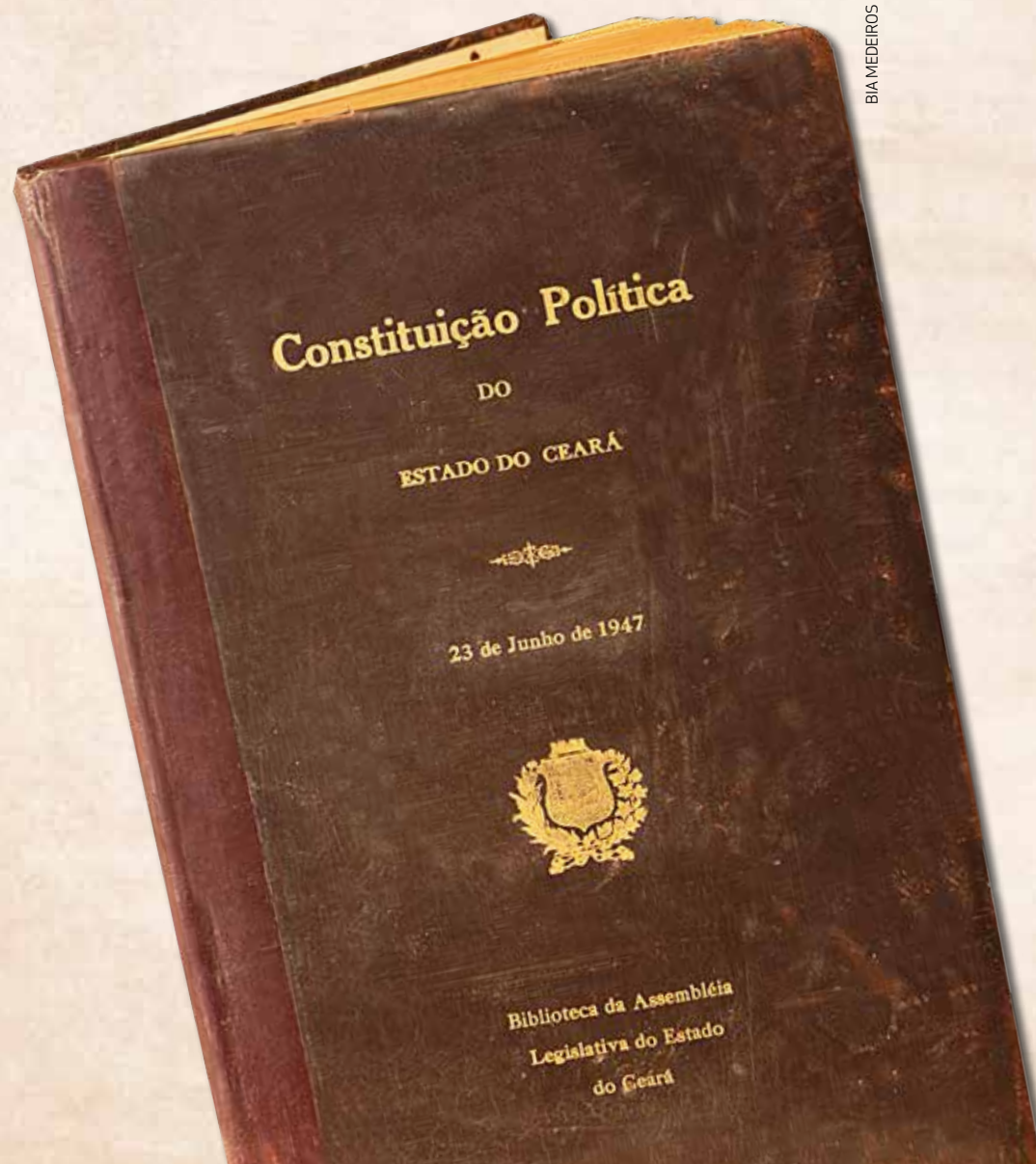
Ainda no clima de volta à democracia, em 1947, o Legislativo cearense iniciou a tarefa de elaborar a sétima Carta Magna do Estado. Em homenagem aos 70 anos do documento e aos autores, que fizeram parte de uma das mais representativas legislaturas da história do Ceará, a Assembleia Legislativa lançou, em setembro, a edição atualizada do livro “Constituintes de 1947”

Lançado inicialmente em 2002, o trabalho envolveu a equipe do Memorial da Assembleia Legislativa do Ceará Deputado Pontes Neto (Malce) e foi editada pelo Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp). O livro traz um relato biográfico dos deputados constituintes, baseado em pesquisa dos historiadores Aroldo Mota, Hugo Victor Guimarães e Raimundo Girão.

O ex-deputado Osmar Diógenes, presidente do Malce, que coordenou a atualização, ressalta a relevância do período e a composição da Assembleia Constituinte. “Naquela época, o País organizava a volta à democracia, e a legislatura de 1947 foi marcada pela presença de grandes nomes, personagens importantes da história cearense.”

A Constituinte de 1947 teve uma das mais ecléticas bancadas da história do Parlamento cearense, que reuniu representantes da oligarquia rural, como o deputado Paulo Sanford; remanescentes da Ação Integralista Brasileira (AIB) - Franklin Chaves -, da Liga Eleitoral Católica (LEC) e o então presidente da Casa, Joaquim Bastos. Havia também uma novidade, a bancada do Partido Comunista do Brasil (então PCB).

Os debates e votações nos salões do



BIA MEDEIROS

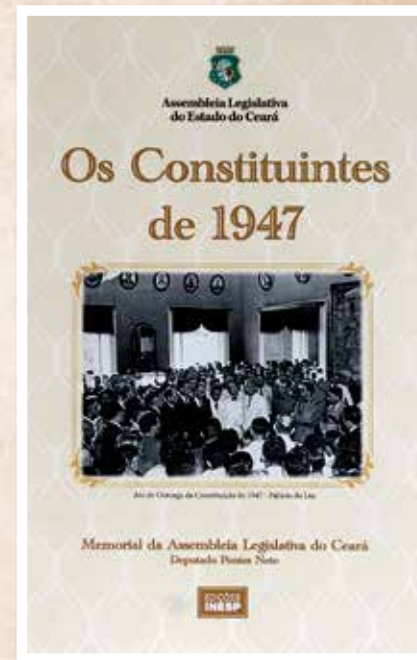
Palácio Senador Alencar, antiga sede da Assembleia, reuniram proprietários rurais, industriais, intelectuais e até um operário, o deputado José Marinho (PCB), que era pedreiro. A diversidade garantiu grandes discussões, como lembrou o ex-deputado Arruda Furtado, em entrevista à Plenário em 2011: “Havia um grande entusiasmo e muita polêmica, mas todos respeitavam as ideias dos outros e havia boa convivência.”

Advogado e escritor, Arruda Furtado morreu em 2013, como último remanescente da Constituinte. Em 1947, ao chegar à Assembleia, aos 23 anos, era o mais jovem deputado cearense. Suplente, assumiu o mandato por poucos meses, mas teve atuação marcante como redator e autor de vários projetos. Líder católico, Furtado propôs a colocação de um crucifixo no Plenário da Casa, o que gerou uma das grandes polêmicas da época, com a oposição da bancada comunista.

A pluralidade foi garantida também pela presença de vários partidos. O Partido Social Democrático (PSD) fez 19 deputados; a União Democrática Nacional (UDN), do governador Faustino Albuquerque, 16; o PCB, dois e o Partido de Representação Popular, um. Como ninguém tinha maioria, o Partido Social Popular (PSP), com sete, tornou-se “fiel da balança”.

A legislatura de 1947 foi marcada também pela presença de grandes nomes da política cearense. Da Constituinte saíram sete governadores do Estado: Parsifal Barroso, entre 1959 e 1963; Waldemar Alcântara, de 1978 a 1979, e Manuel de Castro Filho, 1982 a 1983. Figueiredo Correia, Amadeu Furtado e Wilson Gonçalves assumiram o governo interinamente, como vice-governadores ou presidentes da Assembleia. Falta um para completar os sete

A Constituinte legou também nove presidentes da Assembleia: Joaquim Bastos (1947-1949), Amadeu Furta-



JUNIOR PIO

“Naquela época, o País organizava a volta à democracia, e a legislatura de 1947 foi marcada pela presença de grandes nomes, personagens importantes da história cearense.”

Osmar Diógenes, presidente do Malce

do (1950), Péricles Moreira da Rocha (1951), Francisco Ponte (1952-1954), José Napoleão (1956) Edson Mota Corrêa (1957), Almir Santos Pinto (1959/1965/1973-1974), Pontes Neto (1962) e Manuel Castro Filho (1970).

Historiadores destacam ainda a presença de grandes nomes da história política cearense entre os constituintes de 1947. Dentre eles, destacam-se Adail Barreto, Almir Pinto, Figueiredo Correia, Pontes Neto, Renato Braga, Murilo Aguiar e Torres de Melo.

No rumo da Constituição Federal de 1946, a Carta cearense, promulgada no ano seguinte, consolida a democracia e traz avanços sociais. “Nascida sobre longo período de obscurantismo, a Constituição Estadual de 1947 representa um marco evolutivo na história política cearense”, analisa o jornalista, escritor e ex-deputado Blanchard Girão. Ele destaca avanços, como a volta da limitação de gastos do Estado e municípios com o pagamento de servidores. O ex-deputado lembra ainda o artigo que isenta do imposto territorial propriedades com menos de 20 hectares, o que beneficiava pequenos produtores.

CURIOSIDADES

- Os constituintes José Filomeno Gomes e Murilo Aguiar eram avós dos atuais deputados Manoel Duca e Sérgio Aguiar, ambos do PDT.
- Em janeiro de 1948, após decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que extinguiu o registro do PCB, os deputados constituintes Pontes Neto e José Marinho perderam seus mandatos.

A poética dos caminhos

“O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”

Guimarães Rosa

Em uma cidade cada vez mais preocupada com a violência, criar novos fluxos e circuitos de interação entre pessoas, lugares e instituições surge como uma possibilidade de ocupação saudável e educativa dos espaços

Texto: Rita Damasceno

Fotos: Marcos Moura

Abrir veredas, remexer os trajetos do cotidiano, investigar a memória e fazer conviverem as diferenças. É com esse propósito que, todos os sábados, um ônibus sai às 15 horas da sede do Centro Cultural do Banco do Nordeste (CCBNB) rumo a algum ponto de Fortaleza. A ideia é lançar um olhar crítico e diverso sobre a cidade. Criado em 2003 pelo sociólogo, escritor e artista visual Júlio Lira, o Percursos Urbanos é desenvolvido pela ONG Mediação de Saberes. No início, era financiado com o saldo do FGTS que recebeu de um antigo emprego. Para manter o projeto vivo, chegou a cobrar um valor simbólico para custear os gastos.

Em 2005, estabeleceu-se em parceria com o CCBNB. A instituição patrocina a iniciativa, cede o espaço para as conversas iniciais que antecedem cada percurso e

também é responsável pelo transporte dos participantes. As inscrições são gratuitas e acontecem na sede do Centro Cultural do BNB, pela internet ou ainda pelo telefone. Júlio Lira diz que a escolha dos temas se dá a partir de reuniões e vivências dos organizadores. Eles costumam levar em conta a história, transformações, problemáticas e a dinâmica da cidade.

Durante a elaboração dos percursos, é comum surgirem perguntas como: O que está sendo produzido? O que os profissionais de variadas áreas estão pesquisando? Quais são os problemas que estamos enfrentando agora em nossa cidade? “Primeiramente, é preciso estar atento aos processos criativos, deixar transparecer o que está existindo aqui. Segundo, traçamos, a partir de um problema, o diagnóstico para chegar e desenhar o percurso”, conta.

Com a palavra



“Enaltecer a cultura é muito importante. Além de conhecer, isso nos inspira a sermos pessoas melhores e que cuidam melhor do seu patrimônio histórico, ocupando os espaços de maneira mais consciente. É preciso investir cada vez em projetos como esse porque eles também são ferramentas de combate à violência.”

Deputado Ferreira Aragão (PDT)



“Iniciativas como essa são importantes para garantir o acesso de todos os cidadãos à cultura. Conheço outros projetos pela capital, inclusive aqui na própria Assembleia, onde os estudantes visitam diariamente a casa do povo, conhecendo assim melhor a sua história, fortalecendo a cidadania e a nossa identidade cultural. Isso também têm forte impacto para qualificar ainda mais a política cultural como estratégica para o desenvolvimento do Ceará.”

Deputado Elmano Freitas (PT)



Desde a sua primeira edição, os grupos de 30 a 40 pessoas, que se formam a cada semana, percorreram caminhos que investigaram, por exemplo, a arborização urbana, o bumba meu boi, a medicina verde na cidade, a história de Frei Tito, a religiosidade do início do século XXI, as lembranças do movimento punk, a diversidade sexual e os “causos” de assombração na Capital. Para participar não existe idade, classe, sexo, credo, cor, ideologia ou roupa ideal, basta a vontade de descobrir e, muitas vezes, redescobrir a cidade que vemos ao redor, mas que, muitas vezes, não enxergamos.

TRILHAS URBANAS

Se pegarmos um mapa de Fortaleza para marcar todos os caminhos percorridos nesses 14 anos, seria preciso traçar cerca de setecentas linhas. Cada encontro é mediado por pessoas com formação acadêmica ou formadas na escola da vida. A ideia é mostrar que todos os conhecimentos, sejam eles populares ou eruditos, são importantes para o aprendizado. Du-

rante os encontros, os mediadores estimulam a conversa e propõem ações criativas e o uso sustentável dos espaços. Eles também compartilham suas experiências e estabelecem vínculos culturais, sociais e afetivos entre os participantes.

A funcionária pública Fátima Chaves percorreu a cidade com o grupo. “O projeto cultural é ótimo para quem não tem muito tempo de passear. Conheci muitas histórias da cidade pelo projeto. É algo que está ao nosso alcance, mas que é pouco divulgado”, declara. Ao explorar esses caminhos pouco conhecidos, a intenção é despertar a sensação de pertencimento. A construção dessas trilhas imaginárias com a cidade e seus personagens nasce do pressuposto de que não se ama e nem se respeita aquilo que não conhecemos. Até a escolha do transporte não é por acaso. Os passeios são feitos em um ônibus de linha, aproximando ainda mais os participantes da realidade e desfazendo qualquer hierarquia entre quem ensina e aprende. Aos interessados, fica a missão de se entregar, sem pressa e com os olhos atentos.



CIDADÃO KANE EM FORTALEZA

Por mais conhecida que seja pelos seus moradores, a capital cearense ainda tem muitas surpresas e curiosidades para revelar aos seus residentes. Em uma de suas edições, o Percursos Urbanos refez a trajetória do ator e cineasta Orson Welles em Fortaleza. Diretor de filmes consagrados como “Cidadão Kane” e “A Marca da Maldade”, nos anos 30 ele também causou pânico e correria nos Estados Unidos ao ler um trecho de “A Guerra dos Mundos” em seu programa de rádio. O clássico da literatura mundial fala sobre uma invasão marciana no planeta Terra.

Foi no ano de 1942 que ele visitou a Terra do Sol, para as filmagens de “It’s all True” (É tudo verdade). O documentário mostraria a saga de quatro jangadeiros cearenses – Manuel Olímpio Meira (o Jacaré, líder dos pescadores), Jerônimo André de Souza, Raimundo Correia Lima (o Tatá) e Manuel Pereira da Silva (o Manuel Preto) – que, em 1941, viajaram ao Rio de Janeiro para denunciar as precárias condições de trabalho ao então presidente Getúlio Vargas. Encomendado pelo governo norte-americano, o filme foi produzido para fortalecer a relação com os países latino-americanos e buscar aliados na 2ª Guerra Mundial. Durante as seis semanas que esteve hospedado no hotel Excelsior (localizado na Praça do Ferreira – ele teve seu fechamento definitivo em 1964), Welles conviveu com os costumes e a rotina de seus protagonistas. Ele também usou como atores e figurantes pessoas da própria comunidade do Mucuripe, muitas das quais nunca haviam visto um filme antes.

Durante as filmagens da chegada dos pescadores ao Rio de Janeiro, um acidente com a jangada derrubou os quatro homens. Apesar de exímio nadador e conhecedor das “trações” do mar, Jacaré desapareceu nas águas da Baía de Guanabara e seu corpo jamais foi encontrado. A tragédia e outros problemas de orçamento fizeram com que a película não fosse concluída. Mesmo após 76 anos de sua passagem e apesar da experiência negativa, o percurso do cineasta em terras alencarinhas deixou marcas na história e na vida da população local.

A BUSCA PELA IDENTIDADE

Um dos sentimentos mais relevantes e urgentes ao ser humano é a busca por uma identidade. Ao construir seu cotidiano, os grupos sociais tendem a misturar sua trajetória com as dos processos urbanos, mesclando também a sua história com a do lugar em que vivem. Isso explicaria o porquê de tantas pessoas nunca abrirem mão de viver em suas cidades de origem e, mesmo distantes destas, conseguirem manter um olhar crítico e preocupado com relação a seus problemas.

Sendo uma das capitais mais populosas do país, Fortaleza não escapa dos problemas comuns às grandes cidades. O progresso e a preocupação com a segurança parecem nos afastar cada vez mais de nossas origens. Iniciativas como o Percursos Urbanos mostram que o passado deve ser encarado como uma das extensões de tempo mais importantes. É pelo seu resgate que podemos modificar o presente e construir o futuro.

Dessa forma, a construção da identidade não é um processo imutável, ao

contrário, é dinâmico e resultante de uma relação que propõe o debate entre indivíduo e sociedade. Cada vez que as comunidades saem de suas bolhas e se aproximam de uma convivência em tempo real, mais valorizam as suas experiências de vida, suas tradições, sua história e o respeito às diferenças.

Sem memória e sem a leitura dos restos do passado, não existirá o reconhecimento da diferença nem a tolerância das complexidades culturais, políticas e sociais. O percurso até essa consciência parece longo, mas, enquanto não chegamos lá, podemos apreciar a paisagem, conhecer o nosso povo e vislumbrar o horizonte.

SERVIÇO

Percursos Urbanos

Todos os sábados, às 15h Centro Cultural do Banco do Nordeste
Rua Conde d’Eu, 560 – Centro
Informações: (85) 3209-3500
Entrada gratuita.



DIVULGAÇÃO

MEU NOME É BOND

My name is Bond. James Bond". Essa certamente é uma das frases mais conhecidas da história do cinema. É um sucesso mais do que justo. Afinal, nenhuma franquia cinematográfica conseguiu a proeza dos filmes do agente secreto 007, que, ao longo de mais de cinco décadas, continua levando multidões a encher as salas de cinema ao redor do globo. Tudo começou no distante ano de 1962, mais precisamente no dia cinco de outubro, com o lançamento do primeiro filme da série: "007 Contra o Satânico Dr. No". O filme tinha tudo para dar errado. Para começar, vários atores do quilate de David Niven, Cary Grant e Rex Harrison dispensaram o convite para viver o herói. O jeito foi chamar um quase desconhecido ator galês, Sean Connery, para dar vida ao espião britânico. Para completar, a trama parecia ter saído de algum roteiro de filme B: um vilão com um nome estranho deseja colocar as potências mundiais de joelhos sob um possível ataque nuclear. Tudo isso partindo de uma minúscula ilha no meio do Caribe.

Como estavam enganados. O filme estourou nos quatro cantos do mundo, e algumas cenas ficaram para sempre gravadas na memória dos fãs de cinema. Uma delas é emblemática: Ursula Andress saindo do mar turquesa da Jamaica, com apenas um biquíni – ousado para a época – e uma cartucheira na cintura, mais parecia uma releitura moderna do quadro de Botticelli sobre o nascimento de Vênus. Décadas e 24 filmes depois, Bond mostra que, além dos carros potentes, lindas mulheres e cenas de tirar o fôlego, o agente secreto é um personagem atemporal, ou seja, encaixa-se em qualquer período e ainda permanece atual para a sua época. Seu criador, o inglês Ian Fleming, nem de longe imaginou que sua criação alcançaria patamares tão estratosféricos. Então, que venham novas aventuras, com mesas de bazar ou pôquer, regadas a muita vodka martini – batido, não mexido – belas canções e estonteantes mulheres. Afinal, como diz o letreiro no final de cada filme: Bond vai retornar.

13/10/1307 Paris/França

Chegava ao fim uma das mais poderosas ordens religiosas de toda a história: Os Templários. A Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, ou simplesmente Ordem dos Templários foi criada no rescaldo da Primeira Cruzada, em 1096. O problema é que ao longo de mais de dois séculos seus integrantes ficaram poderosos demais, inclusive rivalizando com reis e o próprio Papa. Diante disso Filipe IV, juntamente com o Papa Clemente V, decidiram prender todos os cavaleiros, os acusando de heresia e condenando-os a fogueira. A data: uma sexta-feira 13. O chefe dos Templários, Jacques de Molay, só foi executado sete anos depois, em março de 1314.



25/10/1636 Texel/Holanda

Convidado em agosto para ser o governador geral do Brasil holandês, Maurício de Nassau partiu do porto de Texel rumo ao Recife. Três meses depois, estava desembarcando em terras pernambucanas, com três mil soldados e 800 marinheiros. Seu governo durou sete anos e foi responsável por várias transformações, principalmente urbanistas, em Recife. Entre elas destacam-se a construção de pontes e diques, a drenagem de pântanos, canais e obras sanitárias, além de melhorias na qualidade dos serviços públicos, investindo na coleta de lixo e nos bombeiros. Maurício de Nassau soube também tratar bem os índios e concedeu-lhes liberdade de culto.

16/10/1793 Paris/França

Era exatamente meio-dia de um dia nublado na Paris do final do século XVIII. Nessa data, a mais famosa rainha da França era guilhotinada na praça de La Concorde. Sua cabeça, apresentada pelo carrasco, era saudada com gritos de euforia da população que assistia ao macabro espetáculo. Maria Antonieta de Habsburgo-Lorena era filha de Francisco I do Sacro Império Romano-Germânico e da poderosa Maria Teresa, imperatriz da Áustria. Com apenas 18 anos, subiu ao poder ao lado do marido. Detestada pela corte francesa, que a chamava de "a austríaca", Maria Antonieta também ganhou gradualmente a antipatia do povo, que a acusava de perdulária e promíscua e de influenciar o marido a favor dos interesses austríacos.



19/10/1822 Piauí/Brasil

Um pouco mais de um mês após o Príncipe Regente Dom Pedro proferir o Grito do Ipiranga, na Parnaíba, interior do Piauí, um grupo de patriotas, à frente dos quais João Cândido de Deus e Silva e Simplicio Dias da Silva, declarou sua adesão à causa do príncipe, rompeu qualquer vínculo com Portugal e proclamou a Independência do Piauí, que passou a fazer parte do recém-criado Império brasileiro. Em resposta, Lisboa mandou o Major Fidié, comandante das tropas portuguesas, partir de Oeiras – então capital da província do Piauí – para sufocar o levante. Este encontrou resistência pesada e foi obrigado a recuar e se render em 31 de julho de 1823. Estava consolidada a independência, ao custo de mais de 400 mortes no conflito.

23/10/2002 Moscou/Rússia

Durante a apresentação de um espetáculo musical num teatro de Moscou, na Rússia, 42 militantes chechenos armados ocuparam a sala de espetáculo e tomaram 850 pessoas como reféns. Em troca da libertação dessas pessoas, exigiram a retirada das forças russas da Chechênia, bem como o fim da Segunda Guerra da Chechênia. Depois de mais de dois dias, forças especiais russas bombearam um gás tóxico desconhecido através do sistema de ventilação do edifício e começaram a invasão. Oficialmente, 39 sequestradores foram mortos e pelo menos 129 reféns – algumas estimativas falam de mais de 200.



05/10/1897 Bahia/Brasil

Após quatro expedições militares do Governo Federal, chegava ao fim a Guerra de Canudos. O conflito teve início em 1896, em uma comunidade do interior da Bahia. Canudos era uma pequena aldeia que surgiu durante o século XVIII. Com a chegada do religioso Antônio Conselheiro, em 1893, o local cresceu rapidamente e, em poucos anos, contava com cerca de 25 mil habitantes. A morte de Antônio Conselheiro, possivelmente por disenteria, ajudou na vitória do Exército. Estima-se que mais de 25 mil pessoas morreram no que é considerado o maior massacre em território nacional.

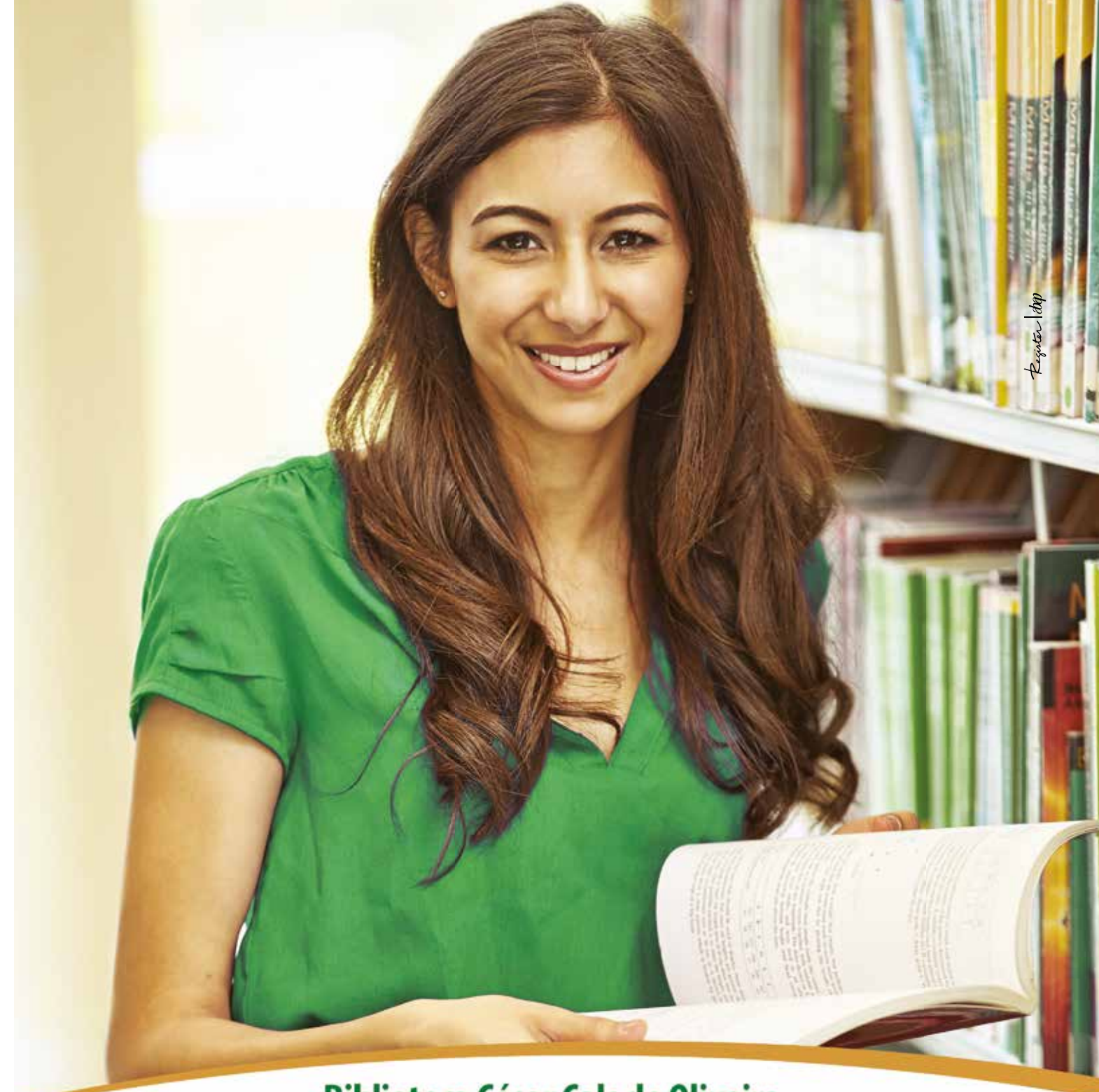
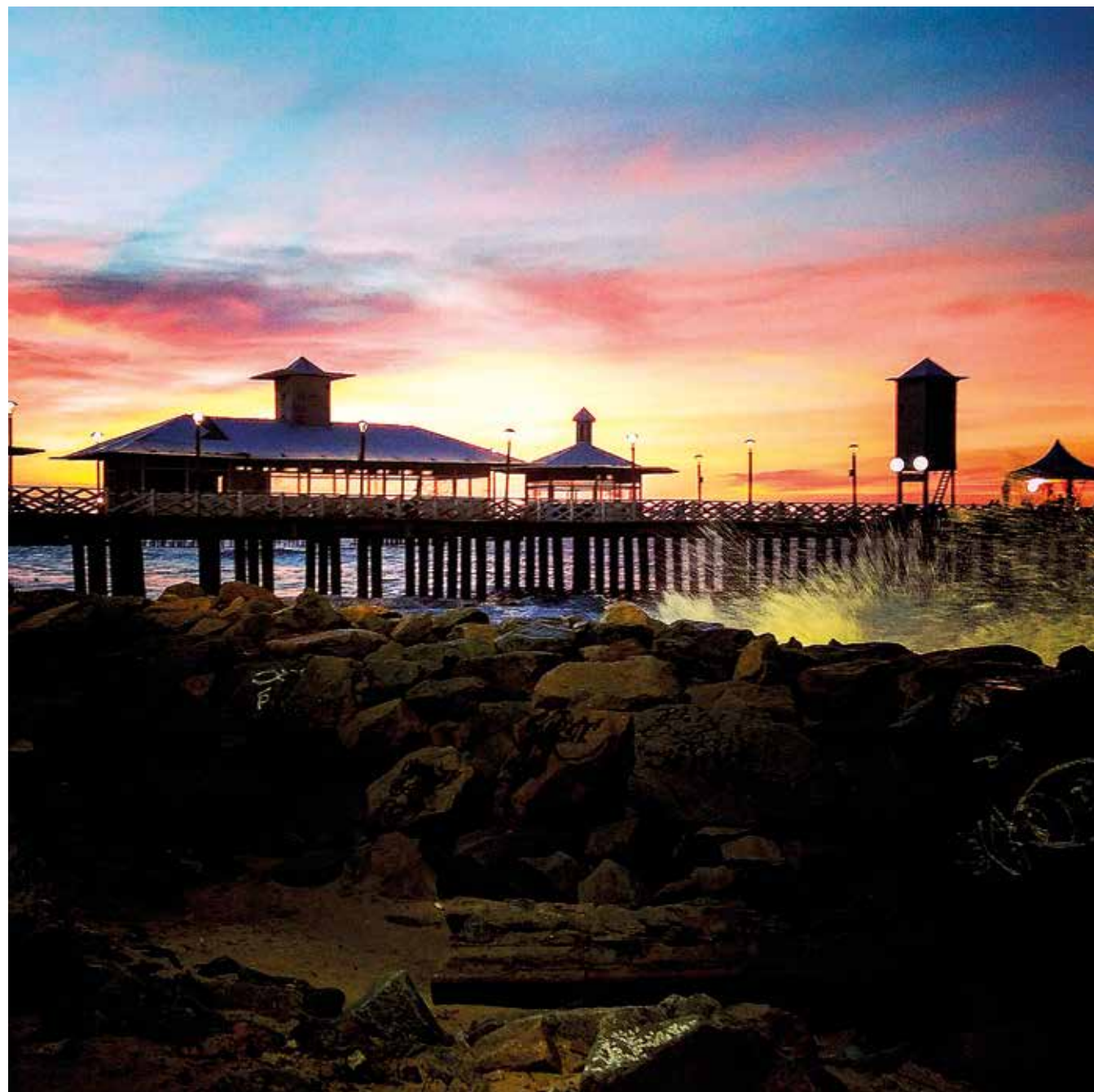
SEDUÇÃO QUE SE REPETE

Se, na Era Clássica, gregos, minoicos e fenícios encaravam o azul do Mar Mediterrâneo com um misto de mistério e algo a ser tomado, na Era Moderna o oceano, associado ao por do sol, foi um dos instrumentos preferidos de poetas, escritores e, mais recentemente, fotógrafos para seduzir a todos com suas poesias, histórias ou cliques. Afinal, a combinação entre a despedida das luzes do

astro rei com a indomável força das águas é algo impossível de se definir; apenas sente-se. E é isso que a nossa fotógrafa Bia Medeiros conseguiu nesse momento único na Ponte dos Ingleses, a nossa eterna Ponte Metálica, que há quase um século resiste a todas as intempéries. Sempre lá, a nos convidar e seduzir com esse abraço que se repete todas as tardes, entre “fogo”, ar, terra e água.



Bia Medeiros



Biblioteca César Cals de Oliveira.

A história do legislativo estadual acessível a todos os cearenses.

A Biblioteca César Cals de Oliveira possui um acervo de aproximadamente seis mil títulos, incluindo obras raras que preservam mais de um século de memória do parlamento cearense. A biblioteca funciona no Anexo II da Assembleia, em Fortaleza, é informatizada e dispõe de espaço para pesquisa e leitura aberto ao público.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

CEARÁ SEM DROGAS. A ASSEMBLEIA MOBILIZA OS CEARENSES PELA VIDA.



As drogas transformam a realidade e destroem o futuro de muitos jovens. Para mobilizar os cearenses contra esse terrível mal, a Assembleia Legislativa está percorrendo todo o estado com a campanha Ceará sem Drogas. Os encontros reúnem autoridades, educadores, estudantes, profissionais de saúde e toda a população visando discutir e buscar soluções para a dependência química. Participe da campanha. Precisamos de você nessa luta.



UMA LUTA DE TODOS NÓS.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**